



**EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL:
LITERATURA COMO FORMA DE INOVAÇÃO**

CONSTRUÇÕES E FLUXOS SUBJETIVOS DE BLANCHE DUBOIS, EM “UM BONDE CHAMADO DESEJO” E NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA “UMA RUA CHAMADA PECADO: DIÁLOGOS COM O CONTEMPORÂNEO.

Santos, Michelly C.¹(IC); Silverio Junior, Renato C.¹(O)
mcvanzella@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente trabalho parte de uma análise da personagem Blanche DuBois da peça teatral “Um Bonde Chamado Desejo”, de Tennessee Williams. Através de uma pesquisa documental foi realizada uma análise do discurso do sujeito coletivo, tendo como foco parte dos afetos que compuseram o mundo de Blanche e as ressonâncias deste na atualidade na produção coletiva e social de afetos. Considerando as teorias de construção de gênero, buscou-se traçar um paralelo entre a construção do personagem e do feminino, através do contexto temporal da peça e das relações de gênero contemporâneas. Blanche vive um dilema consigo mesma, em que tenta negar o que viveu e passa a morar com a irmã Stella, longe dos fantasmas do passado, mas é ao tentar fugir de si mesma, que encontra em seu cunhado Stanley Kowalski aspectos de sua identidade negada, numa relação ambivalente. A história se passa em Nova Orleans, nos EUA, em um período pós-segunda guerra, de forma que os fatores sociais da época contribuíram na concepção dos personagens da peça e posterior adaptação cinematográfica, em 1951, feita por Elia Kazan. Dessa forma, viabilizando a discussão acerca da influência das relações históricas e sociais na construção da personagem Blanche DuBois e as características psicológicas decorrentes de tais relações. Problematizações acerca do contemporâneo, dos fluxos e dispositivos que engendram a formação da subjetividade humana, a fragilidade das relações de gênero e a (des)construção do feminino, principalmente na temática de estéticas, consumo e relações de gênero. Compondo assim importantes pensamentos críticos para a psicologia e ciências que lhe são afins.

Palavras-chave: Gênero, Teatro, Feminismo, Identidade, Subjetividade.

[Inscrição 2202]

DIALÉTICA: EXCLUSÃO X INCLUSÃO NA IDENTIDADE DO SUJEITO

Tonon, Laisa B.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

laisa_193@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Este artigo traz como objetivo analisar e identificar a constituição da singularidade e identidade do homem por meio da visão Sócio Histórica, baseando se nos fenômenos relacionadas a exclusão e inclusão social e como uma e a outra estão interligadas na visão do homem em si mesmo. Utilizou-se neste estudo uma revisão bibliográfica não sistemática que possibilitou um trabalho teórico e dialético sobre os fenômenos exclusão/inclusão, compreendendo a iniquidade social e como está correlacionada com a história. Como resultados desta investigação teórica, encontraram-se elementos de que a Psicologia Sócio-Histórica traz novos fundamentos em que deixa de lado a contextualização do ser isolado; e o visiona através de sua história e suas interações sociais que lhe constituíram seu papel e consciência na sociedade, conseguindo compreender de forma abrangente a contextualização da humanidade por meio de sua vida social. Conseguir trazer as artimanhas da exclusão social que são postas por meio do coletivo, vivenciado por toda uma cultura com mecanismos históricos, e que com seus processos sociais vão constituindo os sujeitos que se encontram dentro do contexto deste grupo, possibilita entender as emergências que surgem mediante o momento histórico que aquele determinado grupo social se encontra, traz a percepção da identidade do homem em meio as suas interações sociais. A busca por analisar quais as estâncias que atuam na exclusão social, de forma complexa e abrangente, permite que se possa obter uma resposta com fundamentos teóricos que auxiliem a transformação social em que o sujeito se encontra prejudicial a ele decorrente das desigualdades sociais. Por fim analisa-se que as estâncias culturais diversificadas em que o ser humano se encontra, permite desenvolver uma psicologia voltada para a transformação social contribuindo para um novo olhar que subverte de uma psicologia tradicionalista que enxerga apenas o indivíduo isolado.

Palavras-chave: Exclusão, Inclusão, Psicologia Social, Identidade.

[Inscrição 2352]

A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA

Nascimento, Amanda H. S.¹(G); Silverio Junior, Renato C.¹(O)

amandahellennasct@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do empoderamento de mulheres negras, trazendo à priori o conceito do termo empoderamento e relacionando-o ao feminismo, destacando os processos de subjetivação do feminismo negro, podendo assim discutir fatores opressores das mulheres em questão, levando em consideração toda a problemática étnica e de gênero que justifica a relevância da especificidade desse empoderamento em função dessa classe. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho foi a realização de revisões bibliográficas de artigos em bases eletrônicas acadêmicas como Scielo e Google Acadêmico, com o intuito de buscar e analisar índices e dados de opressão e fatores alarmantes que esclareçam a importância de potencializar tal significância de empoderar essas mulheres que protagonizam tamanho preterimento. Diante dos dados obtidos relacionados à apuração de índices como a violência doméstica, obstétrica, óbitos por agressão e homicídios, assim como dados negativos sobre educação e a inserção desta classe no trabalho, foi possível observar grande discrepância entre as mulheres negras e demais grupos como repercussão de racismo, camuflados nos dias atuais e o reflexo desse fenômeno na sociedade. Ao concluir articula-se a temática à psicologia para destacar questões políticas, culturais e de representatividade social com o intuito de gerar ações atribuídas ao poder sobre situações como a autoestima, cidadania, respeito dentre outros determinantes compendiados ao empoderamento, corroborando a ciência da psicologia que pode contribuir com suas promoções e intervenções com a produção de agentes de transformações sociais mediante as iniquidades com suas vertentes profissionais em função de possíveis mudanças das divergências apresentados nos dados obtidos.

Palavras-chave: Empoderamento, Feminismo, Mulher Negra, Representatividade, Opressão.

[Inscrição 2240]

**EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL:
METODOLOGIAS INOVADORAS**

O MÉTODO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA UTILIZADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Salvador, Celso A. B.¹(G); Laredo, Silveria M. P.¹(O)
gutoob01@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O emprego de metodologias ativas no processo de educação em saúde, frente às tendências contemporâneas, tornou-se precípua para a construção e formação de profissionais, éticos, competentes e habilidosos. A Simulação Realística, neste cenário, representa um método de ensino inovador, baseado em ambientes e diretrizes assistenciais, ancorados em bases e referenciais teóricos que, vinculados a situações práticas, agregam a complexidade do aprendizado em caráter integral, oportunizam a formação de profissionais autônomos, protagonistas em sua aprendizagem. O presente estudo, portanto, busca revisar na literatura a utilização da simulação realística como estratégia de ensino para a formação de profissionais de saúde, além de identificar e descrever suas oportunidades, limitações e efetividade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos indexados em periódicos de impacto, no período de 2010 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. A amostra, constituída por 29 artigos, permitiu identificar as oportunidades e contribuições da integração de alunos e profissionais da área de saúde em ambientes simulados, embora ainda existam limitações significativas para inserção deste método em instituições, comumente relacionadas à indisponibilidade de recursos, físicos, humanos e materiais. Destarte, o emprego da simulação realística requer, além de aplicação e investimentos, o preparo, planejamento e, sobretudo, a iniciativa e empenho de educadores que atribuam valores significativos ao processo de ensino aprendizagem, possibilitando a construção de novos meios que resultem na reestruturação da pedagogia tradicional e, conseqüentemente, contribuam para a formação de profissionais, mais críticos, reflexivos, capacitados e aptos para atuação. Espera-se que as reflexões tecidas sustentem a aplicação de novas experiências nos mais diversificados cenários e contribuam para a elaboração de estudos que evidenciem a utilização desta metodologia ativa para o ensino em saúde.

Palavras-chave: Simulação, Ensino, Educação em Saúde, Capacitação Profissional.

[Inscrição 2148]

O PAPEL DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Santos, Fernanda A.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

fernanda_aparecida123@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Atualmente as escolas estão em dificuldades e em geral, não estão correspondendo às necessidades que muitas crianças possuem em seu processo de desenvolvimento. É neste espaço que o psicólogo atua com os alunos e professores, ou seja, trabalhando com o sistema escolar. A creche estava sempre associada a um caráter assistencialista e se preocupava apenas com a alimentação, a higiene e a segurança física das crianças. Hoje além desses fatores a creche é responsável pela educação infantil, ou seja, as crianças já começam a ir para a sala de aula Maternal ainda muito novas. O objetivo do presente trabalho foi trazer atividades para trabalhar o lúdico com crianças, ressaltando a importância do resgate das brincadeiras e histórias antigas. Em cada visita a instituição buscou-se conhecer melhor as crianças da sala escolhida, estabelecer um vínculo com elas e com a professora, feito isso foram trabalhadas ao longo do estágio oficinas de histórias infantis, contos de fadas, apresentação de teatros com a participação das crianças, confecções de fantoches, resgate de brincadeiras e cantigas antigas. Diante disso, uma das possíveis atuações para o psicólogo escolar consiste na mediação das relações existentes entre as pessoas que fazem parte dos ambientes da criança, principalmente a família e a creche. Diante do exposto trabalho, foi observado que o lúdico permite várias maneiras de as crianças se expressarem e se desenvolver fazendo parte do processo de aprendizagem e se tornando uma ferramenta importante para os profissionais da educação. Nesse contexto o psicólogo pode trabalhar em sala de aula com as crianças, a criatividade e fantasia como forma de aprendizagem, trazendo o lúdico através do brincar.

Palavras-chave: Lúdico, Oficinas, Aprendizagem.

[Inscrição 2171]

ANÁLISES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE CLÍNICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: TRAÇANDO AS ETAPAS PARA A IMPLANTAÇÃO NO UNIFAFIBE

Parro, Ana E. B.¹(IC); Cognetti, Natália P.¹(O)
nelpsicologia@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Diante da instabilidade econômica do país e das condições de empregabilidade precárias, novas formas de adaptação ao cenário profissional fazem-se necessárias. Neste contexto, os serviços de Orientação e Reorientação Profissional (OP/REO) surgem como possibilidades de auxílio para indivíduos em situações de insegurança sobre as suas ocupações e/ou escolhas profissionais. Ambos os processos buscam colaborar para o desenvolvimento de tomada de decisões fundamentais à vida dos profissionais envolvidos. Uma vez que a oferta destes serviços, compreendidos enquanto processos, ainda é relativamente escassa no Brasil e ínfima na região de Bebedouro/SP, a presente pesquisa de Iniciação Científica objetivou realizar estudo bibliográfico e documental sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) que implantaram Centros de Orientação/Reorientação Profissional no país, a fim de embasar procedimentos e etapas metodológicas a serem consideradas na implantação das atividades no Centro Universitário UNIFAFIBE; como requisito para a seleção das instituições, considerou-se aquelas referenciadas em artigos/periódicos da área como modelos de atuação. Até o momento de realização desta pesquisa – ainda em desenvolvimento – foram observadas como instituições de referência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-USP/Ribeirão Preto; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FRGS); Pontifícia Universidade Católica/PR e Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Das IES analisadas, três constituem-se em instituições públicas e duas privadas; destas, 80% estão localizadas na região sul do país. Entre os serviços ofertados pelas instituições estão: orientação profissional a jovens da educação básica, atividades de reorientação para profissionais atuantes e/ou em busca de recolocações profissionais, pesquisas científicas na área e publicação de artigos e periódicos. Espera-se que, depois de finalizada a coleta e análise dos dados deste projeto, os resultados possam colaborar para a construção do serviço de Educação para a Carreira na Clínica de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE, SP.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Reorientação Profissional, Planejamento de Carreira, Redirecionamento de Carreira, Educação Profissional.

[Inscrição 2252]

GRUPO “PENSAGAROTA”: A TRANSVERSALIDADE DA PSICOLOGIA NA ESCOLA

Lima, Priscila S. S.¹(G); Freitas, Mariana B.¹(G); Cognetti, Natalia P.¹(O)

priscilasouzalima@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente estudo teve como finalidade identificar as demandas emergentes e as possíveis práticas vinculadas ao Psicólogo no ambiente escolar. Para tanto, partiu-se da compreensão de educação enquanto processo humanizador do indivíduo, o que demanda, portanto, a mediação do conhecimento técnico, mas também social em sua formação. Neste cenário, a Psicologia Escolar e Educacional (PEE) atua de forma corresponsável pelo desenvolvimento do sujeito, considerando-se o seu contexto econômico, histórico e social. Embasado nesta visão, fora realizado o estágio em uma instituição pública de Ensino Fundamental II, localizada no município de Bebedouro (SP). A proposta apresentada surgiu da observação, tanto na escola concedente do estágio quanto na teoria da área estudada, da necessidade de espaço para conversação de temas emergentes na contemporaneidade, como: sexualidade, autoestima, depressão, gravidez na adolescência, conflitos familiares, bullying, relacionamentos sociais, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros. Para tanto, construiu-se o grupo denominado “PENSAGAROTA”, composto por dez adolescentes do sexo feminino e duas mediadoras da área (estagiárias de psicologia). Os temas foram discutidos em oito encontros semanais, por meio de metodologias ativas que proporcionassem às participantes se colocarem como protagonistas na busca por desenvolvimento. Entre os resultados observados, destaca-se o grupo “PENSAGAROTA” como lugar de escuta e espaço facilitador para a externalização de questões de risco ao desenvolvimento das alunas, como a ocorrência de episódios de automutilação e abuso moral. Espera-se que grupos como o realizado possam ser disseminados para outras instituições formadoras, a fim de que haja ambiente para significação e subjetivação dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Grupo, Adolescência, Desenvolvimento, Psicologia, Educação.

[Inscrição 2291]

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO AHP NA IDENTIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO ENVOLVENDO DOCENTES

Espanhol, Murilo A.¹(G); Lopes, Rodrigo J.¹(O)

muriloandradeespanhol@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A satisfação dos clientes tornou-se tarefa de grande importância para o desempenho das organizações, representando um dos principais fatores para que as empresas busquem focar cada vez mais nos interesses de seus clientes. Entretanto, definir qualidade representa algo complexo devido à grande amplitude de aspectos que podem estar correlacionados, sendo que tal complexidade se agrava ainda mais para com o contexto da oferta de serviços. A subjetividade do que realmente é qualidade, alinhada à intangibilidade dos serviços, exige grande esforço dos colaboradores para atender as necessidades e desejos do público-alvo. Sendo a qualidade dos serviços de fundamental importância para a satisfação dos clientes, o estudo buscou verificar quais são os critérios de qualidade dos serviços priorizados pelos docentes de um centro universitário. Utilizou-se metodologia qualitativa mediante modelagem, sendo a pesquisa desenvolvida por meio de um estudo de campo, cuja coleta de dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados aplicados no Software Super Decisions, que possui sua base lógica na metodologia AHP (Processo de Análise Hierárquica). Dentre os resultados, verificou-se que os critérios considerados como mais importantes pelos docentes do curso de Ciências Contábeis foram Matriz Curricular, seguida da Ética dos Funcionários e Acessibilidade. Em contrapartida, os docentes do curso de Engenharia de Produção apontaram como critério mais importante a Acessibilidade, seguida de Atividades Práticas e Ética dos Funcionários. Concluiu-se que o Método AHP foi útil no julgamento dos critérios relacionados à qualidade dos serviços de uma instituição de ensino, expondo a existência de lacunas entre os critérios apontados como mais relevantes pelo corpo docente de cada curso.

Palavras-chave: Centro Universitario, Docentes, Qualidade dos Serviços, Método AHP.

[Inscrição 2222]

EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Perez, Mary E. S.¹(G); Melin, Larissa R. E.¹(G); Magrini, Daniel F.¹(O)

mary.elida@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O psicólogo possui importante atuação na compreensão das necessidades e problemas do cotidiano da escola, pois facilita a eficácia do processo educacional, utiliza seus conhecimentos para atuar dentro e fora da sala de aula, focando na dimensão individual do aluno e suas dificuldades, apontando dificuldades institucionais e levanta soluções. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo contribuir com as demandas decorrentes do âmbito escolar através das técnicas psicológicas, bem como proporcionar o entendimento do tema aos alunos, auxiliando na formação de indivíduos responsáveis e conscientes. O presente estágio foi realizado em uma instituição pública de Ensino Fundamental, localizada no município de Bebedouro/SP, com alunos do quinto ano, com idade entre dez e doze anos. A solicitação da instituição foi a abordagem de assuntos referentes à sexualidade. Através de nove encontros foram trabalhados temas como: puberdade, reprodução, DST, métodos contraceptivos, diversidade sexual, gravidez na adolescência, empatia, bullying e namoro. Os métodos utilizados foram aulas expositivas, vídeos, rodas de conversa e dinâmicas. Ressalta-se que o principal intuito de tratar este tema com os pré-adolescentes foi favorecer a educação sexual, estimulando o auto e autoconhecimento, visando como possibilidades a sexualidade com prazer e cuidado, bem como o respeito por si e pelo outro. Entendemos que as curiosidades dos estudantes em relação à sexualidade são inúmeras, gerando ansiedade e inquietação, pois estas são dúvidas muito pertinentes a subjetividade de cada um. Os resultados foram muito produtivos, pois os alunos elucidaram suas dúvidas, o que diminuiu a ansiedade, aumentando a concentração nos estudos, maior aquisição do autoconhecimento da sexualidade e de si mesmos. Conclui-se desta forma que o apoio da escola no oferecimento de espaços para a atuação do psicólogo escolar e do trabalho com temas da área da sexualidade são relevantes e de impacto atual e futuro.

Palavras-chave: Psicólogos, Saúde Escolar, Desenvolvimento Psicosexual, Pré-Adolescentes.

[Inscrição 2212]

POSSIBILIDADES NA RELAÇÃO ENTRE JOGOS VIRTUAIS E ANSIEDADE SOCIAL

Marinho, Rafael B.¹(G); Cognetti, Natalia P.¹(O)

rafaelbotega26@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V), a Ansiedade Social, ou Fobia Social, está relacionada a indivíduos que recorrem à esquiva diante de situações que exijam interações sociais e/ou a necessidade de se expor e ser avaliado. Mesmo situações que para outros indivíduos possam ser “corriqueiras”, como realizar um movimento para parar o ônibus; alimentar-se; fazer pedidos, etc., podem, se realizadas diante de outras pessoas, serem aversivas aos sujeitos com estes transtornos e colaborarem para a intensificação de sintomas físicos como a taquicardia, sudorese e tremor. Ante o interesse nesta temática, este estudo objetivou investigar instrumentos utilizados como medidores dos sintomas deste quadro e, ainda, refletir sobre os benefícios que os jogos virtuais podem possibilitar a intervenção na área. A partir de estudos bibliográficos, observou-se que, entre os instrumentos para a avaliação de transtornos de ansiedade e/ou fobia social mais empregados na literatura, estão o Inventário Beck de Ansiedade; a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS); o Inventário de Ansiedade Traço e Estado (IDATE); o Inventário de Fobia Social (SPIN); a Escala de Ansiedade de Hamilton e o Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette (IHS). Ao analisar os estudos sobre realidade virtual, observa-se que esta se apresenta como fonte de reforçamento aos sujeitos que apresentem os sintomas desta fobia. Todavia, ao apresentarem contextos fantasiosos e distantes da realidade do indivíduo, os jogos não contribuem para que os comportamentos, nele apresentados, sejam generalizados à vida real. Logo, estudar as ferramentas presentes nos jogos e refletir sobre a utilização destas para o tratamento e treino de habilidades sociais é relevante. Além de já se apresentarem como reforçadores, os jogos podem ser um instrumento que facilite a busca por auxílio de jovens e adultos com este transtorno.

Palavras-chave: Ansiedade Social, Fobia Social, Jogos Virtuais, Avaliação Psicológica.

[Inscrição 2499]

ADOLESCÊNCIA: (DES) ENCONTROS ENTRE A PSICANÁLISE E A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.

Prado, Monique A.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

moniqueabilla@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente artigo teve como objetivo o estudo exploratório da temática sobre a adolescência dentro da área da Psicologia, através de uma perspectiva mais esclarecedora tanto para pais, adolescentes e profissionais, buscando contribuir para a ampliação de um maior entendimento científico sobre o assunto, realizado através de levantamento bibliográfico. Objetivando uma maior compreensão sobre os aspectos envolvidos durante o processo de desenvolvimento do adolescente. Entende-se a adolescência como um período de transição entre a infância e a idade adulta, em que é considerada uma fase inerente ao desenvolvimento humano, e é esperado que no decurso deste período ocorram algumas crises, consideradas normais nesta fase, na qual ocorrem diversas metamorfoses. Considerando as diversas visões teóricas e abordagens dentro da Psicologia, buscou-se uma reflexão mais aprofundada sobre a adolescência dentro das abordagens da Psicanálise, criada por Sigmund Freud e Sócio- Histórica, que tem como autor Lev Semenovitch Vygotsky, enfatizando os (des) encontros entre ambas com relação à fase da adolescência. O assunto foi analisado com enfoque no auxílio de quem tem passado por essa fase ou está próximo a quem está vivenciando este momento de adolescer, contribuindo com os envolvidos diretos ou indiretos em tal etapa do desenvolvimento. Este trabalho levou em consideração as variáveis teóricas e seus contextos, evidenciando sempre o entendimento do adolescente como um ser biopsicossocial. O presente artigo é tão relevante para os pais quanto para os profissionais que lidam com adolescentes, afinal a estrutura familiar e social são fatores que contribuem de forma positiva nesta etapa. Por fim, compreende-se que o trabalho do psicólogo na vida do adolescente é de suma importância, pois este profissional pode contribuir com eficácia para que este adolescente experimente e se aprofunde mais em um autoconhecimento, além de auxiliar como ponte entre mundo interno e externo do adolescente.

Palavras-chave: Adolescência, Psicologia, Psicanálise, Sócio-Histórica.

[Inscrição 2515]

DISCURSOS MEMÉTICOS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: FORMAÇÕES DISCURSIVAS E IDEOLÓGICAS COMPARTILHADAS PELAS REDES SOCIAIS

Albani, Leticia M.¹(IC); Lima, Eduarda T.¹(IC); Spironello, Brenda P.¹(IC); Oliveira, Vitor H.¹(O)

leticia.marquesalbani@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

As redes sociais constituem hoje um campo de diálogo e de discussões sobre diversos tópicos, sobretudo políticos. Devido à crise política atual, a internet se tornou palco de inúmeras discussões. Os memes constituem, nesse contexto, uma forma discursiva utilizada para fomentar as discussões, trazendo esses tópicos com um ar humorístico. O presente projeto visa compreender e questionar o impacto das novas tecnologias no sujeito contemporâneo através da análise de memes compartilhados através das redes sociais. Para isso, foi constituído um corpus de análise, por meio de uma coleta, descrição e classificação de memes comumente compartilhados em redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp e sites de busca como o Google. O enfoque do eixo temático foram discursos sobre a política brasileira. Os memes selecionados foram separados por assunto, e um dos assuntos foi escolhido para análise, com base na teoria da Análise do Discurso Francesa. A partir dos memes selecionados, podem-se buscar quais foram os efeitos discursivos e visuais utilizados e como esses se articulam no processo de crítica a ideologias políticas rivais. Percebeu-se que a internet brasileira está atravessada por uma “binarização ideológica”, na qual os posicionamentos denominados de esquerda e de direita se constituem no debate online, no qual cada sujeito questiona a coerência política daquele tido como rival. Ou seja, em vez de o debate transcorrer somente sobre as ações políticas e seus efeitos, os sujeitos visam desmoralizar a posição política do outro com um ataque à sua coerência pessoal. Isso reflete uma forma de interação articulada às estruturas das redes sociais, facilitando o anonimato e formas de julgamento dos outros cujas consequências são impensadas.

Palavras-chave: Discursos Meméticos, Análise do Discurso, Ideologia, Memes, Política.

[Inscrição 2535]

CANTINHOS TEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Seraphim, Priscila M.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

priscilalkfer@yahoo.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A sala de aula é um espaço educativo que precisa ser planejado com atenção visando proporcionar situações de ensino e aprendizagem de qualidade. Uma das formas de organização da sala de aula na Educação Infantil é por meio dos cantos temáticos. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo discutir a importância dos cantos temáticos como uma forma de organização do espaço da sala de aula na Educação Infantil. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e do tipo Pesquisa Bibliográfica, tendo como referencial teórico os estudos pautados em Horn (2004), Oliveira (2002) e Ferreira (2002). Os resultados apontam que o canto temático é uma alternativa que possibilita a interação das crianças com diferentes linguagens e materiais. Além disso, proporciona um entendimento de uso coletivo do espaço, onde ao mesmo tempo são possíveis escolhas individuais e grupais, que favorecem a construção de sua autonomia e a transformação. Esse recurso é fundamental para que as crianças se aproximem umas das outras criando vínculos de amizade, respeito e estimulando o desenvolvimento da imaginação, faz-de-conta, socialização e cognição. A possibilidade de oferecer diferentes ambientes também possibilita a oportunidade para a criança desenvolver sua criatividade e interagir com o mundo em que ela vive. Por meio deste estudo, verificou-se que existem vários tipos de cantos temáticos, cada um com seus objetivos, como por exemplo, o canto da casinha, o canto da leitura e o canto dos jogos. Dessa forma, o professor pode planejar e modificar a organização dos cantos de acordo com as necessidades da sua turma. Conclui-se que o professor que atua na Educação Infantil necessita compreender a funcionalidade e contribuições dos cantos temáticos para que ele possa incorporá-los de forma intencional e contextualizada.

Palavras-chave: Cantos Temáticos, Organização, Educação Infantil.

[Inscrição 2392]

**EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL:
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA

Nascimento, Janaina M.¹(G); Baptista, Jessica B.¹(G); Silverio Junior, Renato C.¹(O)

janaina_mmts@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A adolescência é um processo de transição da infância para a vida adulta. Esta fase é permeada por mudanças físicas e psicológicas, as quais podem causar modificações comportamentais nos sujeitos que estão passando pelo adolescer. A escola pode encontrar dificuldades para lidar com tais situações, tanto pela falta de capacitação dos educadores quanto pelo tabu social que gira em torno desse período. O presente trabalho descreve uma experiência de estágio supervisionado, o qual exige dos graduandos de psicologia a atuação e a intervenção prática. O estágio foi realizado na cidade de Bebedouro – SP em uma escola da rede estadual de ensino. Foram realizadas dez visitas na sala do 8º ano no primeiro semestre/2016, sendo que cada visita possuía a carga horária de duas horas semanais. Os alunos possuíam a faixa etária de 12 a 15 anos. O objetivo geral do estágio foi de acolher a demanda levantada pela instituição e também a demanda levantada pelos alunos, efetuando intervenções para melhorar tanto a queixa dos profissionais da escola, quanto dos estudantes. Além de questionar e pensar em formas de atuação do psicólogo neste ambiente tão relevante que é a instituição escolar como um todo. Durante as visitas foram abordados por meio de dinâmicas e rodas de conversas assuntos relacionados à adolescência e puberdade, sexualidade, questões de gênero, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e drogas. Os debates eram feitos em grupos dentro da própria sala de aula, mas sem a presença do professor, possibilitando que os alunos se sentissem mais à vontade para se expressarem. De início a turma se mostrou resistente, mas com o decorrer do estágio e com o estabelecimento de vínculo eles passaram a perceber que o grupo era um espaço deles e que trataria de assuntos relacionados aos seus próprios interesses, favorecendo a ressignificação do espaço escolar.

Palavras-chave: Estágio, Adolescência, Contexto Escolar.

[Inscrição 2155]

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DO ‘OUTRO’ NA CRIANÇA COMO POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA CONFLITOS ÉTNICO-RACIAIS

Correa, Hadassa M.¹(G); Volpini, Maria N.¹(PG); Ferreira, Rafael R.¹(O)
dassa.estrela@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Investigamos como o juízo moral é construído para a formação da consciência da criança pensando na relação com o outro ser humano, possibilitando uma intervenção pedagógica para conflitos sociais entre o eu (sujeito aprendiz) e o outro (demais sujeitos). Compreender o processo de estruturação das etapas de desenvolvimento moral do ser humano, através do estudo Epistemológico de Jean Piaget, referencial teórico desta pesquisa, permite entender o porquê da criança, em seu período inicial de vida, ter dificuldade de cooperação, possibilitando pesquisar e analisar possíveis métodos mediadores que auxiliam o desenvolvimento intelectual e sociocultural dela. É necessário pensar nas relações do “eu” com a família e com outros indivíduos participantes da sua formação como um todo. Os procedimentos metodológicos remetem-se a uma pesquisa de natureza bibliográfica. Comprovamos que a questão étnico-racial ajustada ao âmbito escolar traz a resolução de diferenças que conduz à estabilidade social. Por isso, a escola é o meio mais importante para se tratar a questão, compreendendo a relação entre as diferenças como fundamental para se promover uma educação justa que empenha esforços para construir um futuro de qualidade ao ser humano. Obtém-se como resultado da pesquisa que o processo de evolução ético-moral da criança em parceria com o meio socioeducativo tem o dever de se pensar no desenvolvimento de competências e de habilidades. No decurso do ensino básico, a pluralidade se manifesta como um meio para uma intervenção educacional, sendo a escola a principal responsável pela formação e inserção do indivíduo na sociedade. Como estímulo à consciência coletiva e reflexiva, a escola então, tem o ensejo de promover a autonomia do sujeito diante de diferenças e imposições exteriores.

Palavras-chave: Moral, Outro, Conflitos Étnico-Raciais, Escola.

[Inscrição 2172]

O DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS EM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

Rodrigues, Dara P. R.^{1(G)}; Belotti, Izabel C.^{1(G)}; Pastore, Anna F. S.^{1(G)}; Moraes, Ramiz C. P.^{1(O)}

dara_parolin@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Vem sendo observada no Brasil a expansão da Educação Infantil ou educação pré-escolar representando a educação das crianças e sua entrada no ensino obrigatório, é ministrada normalmente no período compreendido entre zero e cinco anos de idade de uma criança. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, exercitando suas capacidades motoras e cognitivas, descobrindo e iniciando o processo de alfabetização. A partir das descobertas do ambiente que a criança desenvolve sua imagem visual, colocando à frente de si mesmo seus ganhos. O desenvolvimento sensório motor da criança se dá através da identificação de si mesmo, o meio ao qual está inserido e os fatores físicos e mecânicos, é um processo contínuo, sendo o primeiro sistema funcional complexo que compreende a psicomotricidade. O psicólogo escolar pode compreender a instituição em sua complexidade, trabalhando conjuntamente com todos os presentes na escola, ou seja, o conhecimento ou intervenção produzida ocorre a partir de relações intersubjetivas que são estabelecidas no cotidiano escolar. Foram realizados nove encontros na escola municipal Plínio de Albuquerque, com crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos de idade, onde foram aplicadas técnicas que tinham o intuito de analisar e desenvolver as crianças em quesitos como dimensão de percepção de família, identificação do espaço, diferenciar os seus saberes, origem do nosso nascimento e desenvolvimento dos nossos membros, imagem corporal, relações à distância e separação através de desenho, brincadeiras, histórias e dinâmicas. Os alunos nos proporcionaram uma troca muito proveitosa interagindo e fazendo sempre o que lhes era explicado. Com essa experiência no âmbito educacional podemos compreender a importância do ambiente no desenvolvimento e sua interação com o mesmo e a interferência da memória, do psicomotor, psicomotricidade, espaçamento temporal, imagem corporal no indivíduo e a relação com o mesmo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ambiente, Desenvolvimento.

[Inscrição 2161]

SUPERVISÃO EM CLÍNICA PSICANALÍTICA: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA

Cavallini, Ana C.¹(PG); Cavallini, Ana C.¹(O)
anaccavallini@gmail.com

¹Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP - Campus Bauru

A supervisão em clínica psicanalítica ou em qualquer outra abordagem, na universidade, é parte da exigência curricular a qual responde as diretrizes do Ministério da Educação. Trata-se de uma prática fundamentada na ideia de que o processo psicoterapêutico conduzido pelo estudante deve ser acompanhado da escuta de um profissional mais experiente, o supervisor. A atitude deste inclui estimular, no supervisionando, o desenvolvimento de suas habilidades, assim como a capacidade de perceber suas próprias dificuldades. Para a Psicanálise, a supervisão é um dos pilares da formação de um profissional, junto com a análise pessoal e estudos teóricos. Pretende-se refletir acerca do exercício da atividade de supervisor, uma vez que, aquele que realiza esse trabalho, muitas vezes, se vê diante da necessidade de exercer um papel que vai além da atividade de supervisionar. Nota-se uma expansão da função, exigida pelas necessidades e ausência de respaldo, tais como a psicoterapia ou análise pessoal e estudos teóricos dos supervisionados. Tal reflexão tornou-se possível a partir de estudo de materiais sobre o tema: artigos, livros e pesquisas. Assim como a experiência pessoal de supervisões oferecidas a discentes e profissionais, somadas as supervisões a qual a docente se submete. Nota-se diferença entre os discentes e profissionais que buscam complementação à formação, além da supervisão, ou seja, aqueles que se submetem a um processo psicoterápico ou de análise, aqueles que estudam e leem materiais indicados e/ou fazem grupos de estudos. Estes apresentam maior compreensão e aproveitamento da supervisão. Além de apresentarem menores dificuldades para estar com o paciente e compreender o processo de psicoterapia. Sabe-se que trata-se de um filete de dados e de experiência, e que existem dificuldades e empecilhos variados que impedem o indivíduo de complementar a formação, contudo, faz-se necessário refletir sobre o tema e discutir a prática da supervisão clínica psicanalítica.

Palavras-chave: Supervisão, Clínica, Psicanálise.

[Inscrição 2151]

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Souza, Karlla T. A.¹(G); Lima, Mariana Z.¹(IC); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

karllathayna@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A escola é de extrema importância na Educação, e a Psicologia teve seu reconhecimento neste campo, quando houve altos índices de reprovação dos alunos. Esta ciência vem quebrar o conceito de que a responsabilidade seria apenas dos alunos, trabalhando com um olhar mais abrangente, a fim de contribuir para aspectos de desenvolvimento, cognição, afetividade e socialização, não apenas dos alunos, mas também com professores, funcionários da escola, coordenação e familiares. Este trabalho mostra uma experiência de estágio, que teve como objetivo o diagnóstico e a prática de intervenções, mediante as necessidades percebidas em campo e de queixas apresentadas pela escola. Foi desenvolvido um trabalho grupal com uma classe do 1º ano do ensino fundamental, com 20 alunos, de idade entre 5 a 7 anos em uma escola municipal na cidade de Pitangueiras-SP. Foram 8 encontros semanais de 1 hora e meia com a turma, além de dois – inicial e final – com a direção. Realizaram-se dinâmicas de grupo, além de leituras que continham temas com caráter emocional e de aproximação com o outro. Percebeu-se que a sala havia alta rotatividade de professores, sendo que em 8 visitas mudaram a docente 5 vezes, diante disto observou-se a necessidade em informar aos alunos quando o grupo estava se encerrando e discutir e prepará-los para o “adeus”. Foi pensado, o que essas mudanças constantes poderiam vir a acarretar na construção de vínculos, uma vez que a professora tem grande papel nessa parte do desenvolvimento afetivo. Ao longo do estágio percebeu-se na relação deles com as demais professoras e com as estagiárias, que eles se mostravam muito interessados e dispostos para as realizações das atividades e se vinculavam facilmente com as mesmas, possibilitando a eles um modelo de vínculo positivo.

Palavras-chave: Educação, Psicologia, Professores, Afeto.

[Inscrição 2261]

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Batista, Katia S.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

katiasisdeli_@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular está cada vez mais presente nas instituições de ensino, principalmente, após a criação de políticas educacionais no formato de leis, decretos e discussões voltadas para a democratização do ensino. No entanto, atualmente, ainda existem muitas dificuldades entre os professores, em especial nas aulas de Educação Física, para incluir esses alunos de forma eficiente. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação à formação e a atuação profissional ao realizar a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e do tipo estudo de campo. Participaram do estudo 20 professores de Educação Física. O instrumento metodológico empregado foi um questionário composto por 09 questões fechadas. Os resultados mostraram que a maioria dos professores (N=16) tiveram no ensino superior disciplinas voltadas para a Educação Física Adaptada, no entanto, apenas 4 participantes buscaram ampliar o seu conhecimento nessa área, por meio da formação continuada, após a graduação. Outro dado apresentado no estudo refere-se ao fato de os professores (N=18) disseram que sentem dificuldades em trabalhar com a inclusão em suas aulas e que os principais aspectos que dificultam a sua atuação profissional são: a falta de formação, de infraestrutura, de materiais adaptados e de auxiliares. Conclui-se, que os professores apesar de terem certo conhecimento sobre o assunto, apresentam dificuldades diante dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e sentem uma falta de apoio institucional. Portanto, é necessário dar um suporte maior a esses profissionais em relação à educação inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência, Educação Física, Formação de Professores, Inclusão.

[Inscrição 2312]

OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gobi, Joao V.¹(G); Santos, Lucas H. A.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

jvgobicajobi@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A avaliação é considerada um diagnóstico que tem como intuito detectar possíveis falhas no processo ensino e aprendizagem. Na área de Educação Física escolar encontra-se vários instrumentos de avaliação adotados pelos professores de acordo com a demanda da sala, que vão desde a participação dos alunos nas aulas práticas até a aplicação de provas escritas. A variabilidade de instrumentos permite que o professor adote critérios avaliativos diversos visando contemplar todos os alunos da turma, respeitando as suas características e habilidades. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a forma como os professores de Educação Física avaliam os alunos do Ensino Fundamental na cidade de Cajobi-SP. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo 5 (cinco) professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental da rede pública municipal. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por 5 (cinco) questões, sendo duas questões fechadas e três abertas. Os resultados mostram que a maioria dos participantes da pesquisa aplica durante o ano letivo um total de 5 avaliações. E essas avaliações são feitas a partir de instrumentos variados como, por exemplo, prova teórica, prova prática, participação nas aulas, frequência dos alunos, trabalho em grupo, observação, desempenho nas aulas e autoavaliação. No entanto, a observação diária dos alunos é a forma mais utilizada e preferida pelos docentes. Em relação a valorização do processo avaliativo, todos os professores acreditam que é importante avaliar os alunos e apresentaram como justificativa, principalmente, o fato de que por meio da avaliação é possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar as suas dificuldades. Conclui-se que os professores de Educação Física aplicam um número razoável de avaliações durante o ano e procuram variar os instrumentos avaliativos. Esse é um indicativo de que a avaliação está sendo valorizada pelos participantes do estudo.

Palavras-chave: Avaliação, Professor, Educação Física, Ensino Fundamental.

[Inscrição 2285]

O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Vieira, Angelica C.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)
angelviei22ra@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A História é uma das disciplinas inseridas no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental e exerce considerável influência na vida social e escolar do indivíduo. De maneira sistematizada, tem como objetivo possibilitar a formação do aluno enquanto sujeito de sua própria história, bem como a compreensão do processo que resultou no contexto histórico em que está inserido. Desta forma, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, objetivou analisar as concepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca da sua prática docente no ensino de História. Para isso, recorreu-se à fundamentação teórica, por meio de revisão bibliográfica de autores como Borges (1997), Brodbeck (2012), Carr (1996) e Fonseca (2005), entre outros, além da legislação oficial, que inclui os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997). Em seguida, procedeu-se com a aplicação de questionários com questões objetivas e discursivas, a sete docentes do referido segmento educacional em uma escola do município de Morro Agudo /SP. O levantamento de dados possibilitou que fossem feitas análises de respostas que em sua maioria apresentam positivamente a importância da disciplina no processo de formação do aluno, bem como o uso de diversas metodologias para que se obtenha um êxito maior na construção do conhecimento. Conclui-se que a prática docente embasada no uso de diferentes recursos e metodologias favorecem a aprendizagem dos conteúdos e conhecimentos historiográficos que são colocados em foco, numa perspectiva em que o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas um mediador de ações que podem contribuir para a concretização do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino De História, Anos Iniciais, Prática Docente.

[Inscrição 2282]

A RELEVÂNCIA DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E INDISCIPLINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Santos, Gleiciely A.¹(G); Silva, Andrea T. G.¹(G); Florindo, Jose A. C.¹(G); Ferreira, Angela C. R.¹(O)

gleicy.abreu@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

As diversas transformações ocorridas na área da educação trouxeram inúmeras implicações positivas para a sociedade, promovendo humanização e autonomia aos alunos. Contudo, observa-se que é crescente os níveis de indisciplina escolar e dificuldades de aprendizagem. Cabe ao psicólogo intervir considerando a subjetividade e individualidade do aluno. Mediante o exposto, objetivou-se amenizar os malefícios dos rótulos que prejudicam no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho retrata a experiência de um estágio ocorrido durante o primeiro semestre do 4º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE no ano de 2017. O local selecionado para a realização do estágio foi a escola do município de Bebedouro E.M.E.B Coronel Conrado Caldeira que relatava como queixa a prática de bullying, indisciplina, rotulação, e dificuldade de relacionamento entre os alunos de seis a oito anos, que resultavam em dificuldade de aprendizagem. Foram realizados nove encontros, sendo que as duas primeiras visitas tratavam-se da busca de levantamento de dados e demandas da instituição para posteriormente a realização de um trabalho interventivo com as crianças. As atividades realizadas pautavam-se em dinâmicas de socialização e roda de conversa executadas na quadra de esportes da escola, que destacavam o objetivo de cada encontro semanal. Entre os resultados obtidos, observou-se que as brincadeiras lúdicas provocaram mudanças significativas no grupo, estimulando as habilidades sociais de cooperação, comunicação e respeito dos alunos, que somatizaram no processo de aprendizagem e escrita. Conclui-se que a psicologia contribui no desenvolvimento de brincadeiras lúdicas que resultam positivamente na interação social e contribui na transformação de grupos e nas relações dos mesmos com o professor da sala de aula.

Palavras-chave: Indisciplina, Cooperação, Bullying, Ensino-Aprendizagem, Psicologia e Educação.

[Inscrição 2295]

INTOLERÂNCIA A FRUSTRAÇÃO E SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE PRIMEIRO ANO

Celestino, Erika C. M.¹(G); Brandao, Sabrina R.¹(G); Cavallini, Ana C.¹(O)
erikah.marinho@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Atualmente as crianças, inúmeras vezes, são tratadas como monarcas e crescem com dificuldades de lidar com a frustração. Tais crianças, devido a tais dificuldades de lidar com o "não", podem desenvolver atitudes manipulativas, levando as pessoas a cederem aos seus desejos. É importante o estabelecimento de limites desde a infância, uma vez que eles dão margem para a sensação de segurança, além de ter influência na adolescência. Por meio do brincar, a criança expressa seus anseios, desejos, além de tornar possível trabalhar seus aspectos emocionais. Assim, o brincar se faz uma importante ferramenta para a atuação do psicólogo na escola, atuação essa que deve se expandir à comunidade escolar. O presente relato trata de um estágio supervisionado, realizado em uma escola com alunos de uma faixa etária de 6 a 7 anos. Realizaram-se encontros semanais com o objetivo de auxiliar as crianças a lidarem com suas emoções, sentimentos e frustrações através de abordagens lúdicas, auxiliando também na cooperação e relacionamento interpessoal. Foi possível notar a inabilidade das crianças de lidar com as frustrações: as mesmas não suportavam não serem as primeiras escolhidas nas atividades, não terem os seus desejos atendidos, assim como perder o jogo. Junto à aplicação e desenvolvimento das atividades, as estagiárias esclareciam às crianças a respeito de suas emoções, visando à compreensão pelas mesmas do que acontecia com elas e assim ampliar a capacidade de suportar a frustração, além do ganho de autonomia. Notou-se com as intervenções que algumas crianças passaram a esperar, compreender a perda e a própria vez de jogar. Faz-se necessário ressaltar a importância de as crianças lidarem com suas frustrações e emoções, e destacar a relevância dos pais ou responsáveis apresentarem limites para as crianças, pois ainda que seja doloroso, é de extremo valor no desenvolvimento e formação social e da personalidade.

Palavras-chave: Intolerância, Agressividade, Crianças, Escola.

[Inscrição 2235]

DISCRIMINAÇÃO RACIAL: REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO ALUNO

Clasto, Daiana C.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

daiana.map@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A discriminação racial está presente no cotidiano escolar e influencia negativamente no processo de ensino-aprendizagem e na vida pessoal do aluno, situação que exige da escola o desenvolvimento de ações e intervenções que possam combater conflitos raciais e, ao mesmo tempo, promover a inclusão. Neste sentido, o presente trabalho objetiva analisar tal influência na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno e os desafios de suprimir as práticas excludentes em sala de aula. Para a fundamentação teórica da pesquisa, recorreu-se a referenciais como Andrade (2005), Gomes (2005), Lopes (2007) e Silva (2008), enquanto que a pesquisa de campo desenvolveu-se por meio da aplicação de questionário a professores de uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Monte Azul Paulista/SP. De acordo com Cavalleiro (2005), o ato discriminatório provoca autorrejeição, desenvolvimento de baixa autoestima com ausência de reconhecimento de capacidade pessoal, pouca ou nenhuma participação em sala de aula, ausência de reconhecimento positivo de seu pertencimento racial, dificuldades no processo de aprendizagem, recusa em ir à escola e, conseqüentemente, evasão escolar. Por meio da análise acerca da percepção do grupo de professores colaboradores sobre a temática deste estudo, observou-se a necessidade de associar a prática docente com o combate à discriminação, demanda que exige a qualificação dos profissionais da educação para que possam desenvolver ações educativas no cotidiano escolar, bem como promover intervenções quando necessário. Conclui-se que a abordagem da referida temática é de suma importância, tendo em vista a necessidade de se ampliar o conhecimento sobre os efeitos das ações discriminatórias presentes na sala de aula e na vida do aluno.

Palavras-chave: Discriminação, Preconceito, Racismo, Ensino- Aprendizagem.

[Inscrição 2207]

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DAS FÁBULAS

Fontes, Bruna C.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

fontes.bruna_k@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A literatura infantil desenvolve um papel fundamental no processo educacional da criança, pois, em sala de aula, ela pode ser utilizada para dinamizar os estudos, oferecendo aos alunos possibilidades para compreender o mundo que os cerca, além de estimular o cognitivo e a imaginação. O literário pode se tornar um motivador de conhecimento para a criança, ajudando ela própria a compreender suas emoções, valores sociais, culturais e se interagir com o outro. Assim, o presente estudo tem por finalidade compreender a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento do educando. A metodologia utilizada no trabalho foi pesquisa bibliográfica, buscando fundamentar o estudo em autores que defendem a literatura como auxílio para a formação de cidadãos. Sendo assim, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel da literatura infantil e os benefícios que ela oferece para a criança, reconhecendo a importância de trabalhar a leitura e as infinitas possibilidades que ela oferece na formação integral do aluno. Desse modo, a presença da literatura representa um estímulo ao desenvolvimento da criatividade e à valorização da fantasia de forma lúdica e significativa para a criança, desenvolvendo assim estratégias de ensino aprendizagem de forma prazerosa e atrativa. Conclui-se, por meio do trabalho específico com as fábulas, que o professor, por intermédio da moral, poderá estimular seus alunos de maneira lúdica a realizar um processo de reflexão sobre o comportamento humano e os valores da sociedade, podendo também auxiliá-lo a desenvolver no educando o senso crítico e a construção do caráter. Por meio do trabalho realizado, comprovou-se que a literatura infantil, de um modo geral, oferece contribuições essenciais para o desenvolvimento do aluno, não apenas na vida escolar, mas também para sua formação como instrumento de cidadania.

Palavras-chave: Educação, Literatura Infantil, Fábulas, Desenvolvimento da Criança.

[Inscrição 2408]

USO DO APLICATIVO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Miranda, Jose F.¹(G); Simoes, Kleber L.¹(G); Alves, Walison J. B.¹(O)

jfernando.miranda3@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A leitura e escrita são etapas fundamentais no início escolar, sendo de suma importância para o desenvolvimento pessoal de cada cidadão. Devido à grande expansão tecnológica em todas as áreas e o uso da tecnologia cada vez mais cedo entre crianças, surgiu a ideia de criar uma aplicação para auxiliar o educador e aumentar o interesse ao aprendizado de forma constante e intuitivo. Houve um estudo relacionado à alfabetização com o intuito de identificar os métodos e práticas eficientes no processo de alfabetização tradicional, com esse estudo e as tecnologias disponíveis no mercado temos a possibilidade de criar uma interface que auxilie no processo inicial de alfabetização. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma aplicação para auxiliar crianças com faixa etária de cinco a oito anos, que estão começando a conhecer as letras e formando suas primeiras palavras no processo de alfabetização. O desenvolvimento foi feito com a utilização da linguagem de marcação (HTML5) e o layout (cores, posicionamento, fontes, tamanhos e imagens) utilizamos uma folha de estilo (CSS). Para aplicarmos as funcionalidades adotamos o JavaScript. A aplicação permite que a criança tenha a possibilidade de reconhecer imagens, letras e montar a palavra proposta. O jogo exibe a pontuação, em segundo plano o tempo. Ao final mostra uma mensagem parabenizando a criança e exibindo o tempo gasto para finalizar a montagem da palavra. Logo, por meio desta proposta, foi possível contemplar que a criança teve a possibilidade de aumentar seu conhecimento referente às letras e palavras, melhorando seu desempenho e demonstrando resultados satisfatórios com a formação das letras e palavras.

Palavras-chave: Alfabetização, Tecnologia, Desenvolvimento, Aprendizado, Jogo.

[Inscrição 2456]

OS FATORES GERADORES DE ESTRESSE NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Favareto, Maria G.¹(IC); Metzner, Andreia C.¹(O)

gaby.favareto@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A complexidade do trabalho dos professores e os problemas encontrados no ambiente escolar acabam gerando um alto nível de estresse. No caso do professor de Educação Física, além das tarefas pedagógicas e burocráticas, o seu trabalho possui algumas especificidades que podem contribuir com o aumento do nível de estresse desse profissional como a má qualidade do espaço físico (quadra descoberta, por exemplo), desvalorização profissional por parte dos colegas de trabalho e a indisciplina dos alunos que pode se intensificar durante as práticas corporais. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar o nível de estresse de professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental, e identificar os fatores que são provocadores do estresse docente. Essa pesquisa é de caráter exploratório descritivo. Os participantes foram 21 professores de Educação Física que atuam em escolas públicas municipais e estaduais localizadas na cidade de Bebedouro/SP. Para a coleta de dados utilizou-se dois questionários. Os resultados mostraram que o conjunto de professores de Educação Física estudado apresenta níveis de estresse, sendo que 13 têm um nível baixo de estresse e 8 foram classificados com o nível alto. Verificou-se também que a escola é o principal local gerador de estresse de acordo com os participantes da pesquisa (N=20), apenas 1 professor disse que os fatores negativos são encontrados na família. E os principais fatores apontados como estressores foram a indisciplina dos alunos, a falta de comprometimentos dos responsáveis, a infraestrutura e o excesso de trabalho. Conclui-se que a maioria dos professores de Educação Física que atua em instituições públicas de ensino está mais suscetível a apresentar sintomas de estresse.

Palavras-chave: Professor, Educação Física, Estresse.

[Inscrição 2449]

A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA E SEU VALOR NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Agostinho, Viviane A. D.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

vivih_fofix@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A alfabetização é um processo no qual a criança adquire e compreende o sistema alfabético, devendo ir além de decodificar e codificar as palavras, uma vez que a escrita é um sistema que representa uma sociedade. Outro ponto importante é que, acima de tudo, deve-se compreender e interpretar o que está escrito, de modo que o aluno entenda que a leitura e a escrita devem ser relacionadas ao uso das práticas sociais. Portanto, não basta a pessoa ser alfabetizada, necessita também “incorporar” essas práticas em seu meio social, ou seja, ser letrada também. “[...] Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas de leitura e escrita.” (SOARES, 2004, p. 44). A partir disso, a pesquisa terá como objetivo compreender o que é a escrita e a leitura, analisando o conceito de alfabetização e letramento, bem como a importância da formação de professores capacitados para tal tarefa: a de “alfabetizar letrando”. A metodologia da pesquisa terá, quanto a sua natureza, a abordagem qualitativa, fazendo uso de pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos relacionados ao assunto. Conclui-se nesta pesquisa que o educador necessita alfabetizar seus alunos letrando-os também, inserindo em suas aulas textos reais e significativos, que transmitam valores sociais, ensinando os mais variados gêneros textuais envolvidos na sociedade, contribuindo para a reflexão e análise da estrutura de cada tipo de texto e suas finalidades que cumprem no âmbito social. Para que isso ocorra na sala de aula, portanto, o professor necessita estar capacitado, estando envolvido em formação continuada, pois os saberes não acabam na sua vida acadêmica, é necessário aperfeiçoar sempre seus conhecimentos.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Formação de Professores, Ensino, Aprendizagem.

[Inscrição 2457]

PIBID E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE DE EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Faga, Bruna S.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

brunafaga15@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

No processo de formação para a docência é primordial a aquisição e partilha de saberes, por meio da interação em espaços de aprendizagem e de trabalho coletivo. Neste contexto, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com a finalidade de fomentar a iniciação ao magistério e contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do referido Programa na formação inicial de um grupo de oito alunas egressas do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE e que foram bolsistas do subprojeto do PIBID, implementado com o eixo temático da educação patrimonial. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se inicialmente a um estudo bibliográfico sobre a formação docente e que incluiu autores como Freire (2011), Nóvoa (1992) e Tardif (2000), entre outros. Em seguida foi aplicado um questionário às pibidianas egressas do curso de Pedagogia, com intuito de coletar suas percepções acerca das contribuições e relevâncias do subprojeto na profissionalização docente. Por meio da análise dos dados constatou-se que todas as bolsistas consideraram a participação no Projeto como de fundamental importância, tanto no que se refere à formação como também na decisão de atuar efetivamente na docência. Destacou-se também a importância da abordagem sobre a educação patrimonial em sala de aula, de forma a promover o autoconhecimento do aluno e seu pertencimento a uma identidade coletiva, em uma contínua apropriação e valorização de sua herança cultural. Diante do exposto, considera-se que a participação no referido Projeto possibilita uma formação diferenciada, que contempla a relação teoria e prática, os quais são imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Educação patrimonial.

[Inscrição 2309]

RELATOS DE UMA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Souza, Aline A.¹(IC); Faria, Luara A. L.¹(IC); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
alinealvessouza@live.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente relato apresenta a narrativa de uma prática de Estágio Supervisionado na área de Psicologia Educacional, realizado em uma escola estadual na cidade de Bebedouro – SP. A intervenção foi realizada durante dez encontros no segundo semestre de 2017 junto a um grupo de dez alunos, dos 6º e 7º anos, com idade entre 11 e 13 anos. O estágio teve como objetivo realizar um grupo de socialização e desenvolvimento de afetividade, visto que os alunos vivem em situação de exclusão social e alguns com negligência familiar. A metodologia consistiu na utilização de dinâmicas, músicas, leitura e escrita que estimulasse a criatividade, a interação social e autoestima deles, com produções individuais e coletivas por todos os encontros. No decorrer do processo, pôde-se notar que a timidez inicial dava espaço para uma vinculação positiva entre os membros do grupo e as estagiárias. Utilizou-se: construção coletiva de um cartaz com o nome que eles haviam dado para o grupo. Optou-se também por levar músicas do gosto deles, como o funk, eletrônica, sertanejo, trabalhamos com vídeos, letras, e eles foram interagindo um pouco mais. As dinâmicas de autorreflexão, ao final permitiram que eles se conhecessem melhor, gerando mais socialização e trocas afetivas, permitindo pensar sobre atitudes em casa e na escola. Inicialmente notou-se um grupo mais fechado, tímido, com pouco entrosamento, com dificuldade em expressar sentimentos e sugestões, mas no decorrer do grupo, descobriu-se as habilidades que cada um tinha, bem como a identificação entre eles, potencializando as relações ali presentes. Pôde-se concluir que é fundamental o papel da Psicologia dentro das escolas, por meio de atuação em grupos que estimulem novas formas de socialização e afeto.

Palavras-chave: Afetividade, Educação, Autoestima, Socialização, Grupo.

[Inscrição 2219]

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E LUDICIDADE EM UMA SÉRIE INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Souza, Bruna F.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

brunafernandesdesouza.bfs@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Educação Patrimonial tem como ponto de partida, realizar um trabalho educativo acerca do Patrimônio Cultural, abordando suas manifestações e expressões, que vão se acumulando e modificando com as das gerações anteriores. Nesse sentido, faz-se importante trabalhar este tema nas escolas, visando a memória, a preservação e a valorização dos conhecimentos e expressões criados pelos homens e pela sociedade. O presente trabalho visa apresentar algumas das atividades que foram planejadas e desenvolvidas com uma turma de 1º ano, do Ensino Fundamental, da EMEB “Cel. Conrado Caldeira”, localizada no município de Bebedouro SP, por meio do Subprojeto de Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Centro Universitário UNIFAFIBE. As atividades realizadas tiveram como objetivo principal, promover, com as crianças, a reflexão e a compreensão acerca dos diferentes conceitos de patrimônio, por meio de atividades voltadas à identidade individual e coletiva, levando-se, em consideração, o contexto histórico no qual elas estavam inseridas. Tendo em vista que o subprojeto foi desenvolvido com crianças de 1º ano, do Ensino Fundamental, que ainda estão em fase de alfabetização, o planejamento das ações e a metodologia de trabalho se deram predominantemente por meio da realização de atividades lúdicas, que visaram favorecer e aprimorar o processo de aprendizagem e a construção do conhecimento significativo. Todas as atividades realizadas, com os alunos, foram acompanhadas pela professora supervisora do subprojeto. Para articular a Fundamentação Teórica com o Plano de Ensino da Escola, foram estudados os autores Grunberg (2007), Horta (1999) e Rossi (2009). Após a finalização dos estudos e encerramento das atividades, pôde-se concluir que o desenvolvimento das ações, vinculadas à Educação Patrimonial, contribuíram para o processo de compreensão e valorização dos conhecimentos que articulam o passado e o presente e favoreceram a construção da identidade individual e coletiva dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Ludicidade, PIBID.

[Inscrição 2418]

PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ESPECÍFICO SOBRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Spagnol, Andreza G.¹(G); Silverio Junior, Renato C.¹(O)

andrezaspagnol@yahoo.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Este estudo busca relatar experiências acadêmicas de alunos de Psicologia, vivenciadas durante o período de estágio específico I em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI). O objetivo foi Intervir junto à instituição proporcionando uma aproximação entre teoria e prática, refletir, discutir e favorecer o reconhecimento da atuação psicológica e a busca do planejamento da intervenção da psicologia escolar. A instituição atende cerca de 200 crianças entre idades de 0 a 6 anos em período integral. A escolha dos participantes para o estágio se fez por meio dos critérios da escola com 4 crianças nomeando-as entre as “normais”, “mais ou menos” “esperta” e “problemática”. Durante as supervisões foi orientado a trabalhar com a inteligência emocional das crianças. Destacando-se no trabalho a criança nomeada como “problemática”, que em todas as dinâmicas de grupo, não se conectava, enquanto as outras crianças interagem de acordo com suas idades. A mesma possuía comportamentos agressivos, e ao ser questionado sobre carinho, visivelmente desconhece e tem dificuldade de receber e expressar-se de maneira carinhosa. Segundo Winnicott (1939/1987), o princípio de que a agressividade, no início da vida, não traz consigo a intenção de destruir. O autor enfatiza a função da mãe na criação de condições para que a criança possa tolerar a ansiedade e a culpa proveniente das pulsões destrutivas. Esta criança estava visivelmente desprovida de condições adequadas. Este estágio permitiu uma breve noção da prática real, composta por dicotomias ambiguidades, sentimentos, símbolos e ética. O processo de educação é complexo, na escola é custoso pelo fato de algumas crianças terem diversos problemas que a direção não sabe lidar, ainda por falta de conhecimento ou instrução adequada, destaca-se ainda a apatia de alguns funcionários e outras adversidades envolvendo família.

Palavras-chave: Estágio, Psicologia Escolar, Educação Infantil.

[Inscrição 2163]

POLÍTICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Guadanhin, Thais O.¹(G); Volpini, Maria N.¹(O)

thaisguadanhin1996@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Esse trabalho objetiva compreender a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil desde o Império até os dias atuais. O tema é relevante dada a realidade do grande número de analfabetos no Brasil, com consequências graves na vida desses cidadãos, que ficam à margem da inserção social, cultural e conseqüentemente econômica do país. Foi elaborado através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos relativos ao tema, bem como amparado pelos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Dentre esses documentos destacam-se a Matriz Curricular Nacional atual para a EJA, e a LDB de 9.364/96, que aderem a uma proposta flexível e adaptável da vida desses educandos. A pesquisa mostra as dificuldades que os professores encontram para a Alfabetização dos Jovens e Adultos no Brasil; e propõe que a formação dos docentes desse segmento de ensino seja alicerçada na reflexão da crítica sobre a prática docente, atendendo às necessidades da educação básica dos adultos e do mercado de trabalho. Ao falar das dificuldades enfrentadas pelos alunos, que passam pela escola tardiamente, observa-se que eles enfrentam diversos problemas sejam eles de ordem social, física, econômica ou intelectual. Mostra também as conquistas em relação a algumas práticas docentes realizadas no âmbito escolar da EJA. Superar o analfabetismo de jovens e adultos no Brasil constitui ainda um desafio que está distante de se equacionar e constituem temas que os governos e a sociedade devem enfrentar permanentemente, sendo um tema de importância relevância para nossa sociedade, onde praticamente é um assunto pouco abordado.

Palavras-chave: História da EJA, Matriz Curricular, Formação de Professores.

[Inscrição 2357]

BULLYING ESCOLAR: ANÁLISE DESCRITIVA DESTA PRÁTICA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO NORTE PAULISTA

Beck, Vitor¹(G); Braga, Elisangela P.¹(G); Cognetti, Natalia P.¹(O)
vitor.beck@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A escola constitui-se em uma das mais importantes instituições sociais, pois é responsável pela mediação entre o indivíduo e a sociedade. Todavia, observa-se que este cenário tem contemplado práticas que, quando não prevenidas, podem prejudicar os processos de ensino e aprendizagem, além da qualidade de vida do aluno. Entre tais práticas está o bullying escolar. Este envolve a intolerância as diferenças culturais, raciais, de gênero, econômicas e sociais; tal incompreensão conduz a atitudes agressivas, intencionais e repetitivas. Neste sentido, este estudo buscou analisar a compreensão sobre o bullying de alunos de uma escola pública no norte paulista, com faixa etária de 12 a 17 anos, de ambos os sexos. Participaram da pesquisa 95 alunos, cursantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Foi utilizado questionário objetivo que contemplou questões como: ter sofrido bullying na escola e tipo de agressão. Observou-se que dos 95 participantes, 46,31% já sofreu algum tipo de agressão na escola. Destas, 81,81% foram verbais e 18,18% físicas. Dos 44 estudantes que relataram ter sofrido algum tipo de agressão, 52,27% disse ter procurado ajuda. Quando analisadas estas fontes, 82,60% tratam-se do auxílio dos pais, e 17,4% de professores e/ou coordenadores. A maior parte das ameaças se deu em ambiente de sala de aula, e fora provocada por meninos na faixa etária dos 5 aos 14 anos. Da amostra, 32,63% relatou já ter praticado algum tipo de agressão / ameaça. Na opinião dos participantes, não existem penalidades para quem pratica o bullying e, como solução à prática, é citada a realização de grupos informativos. Os resultados reforçam a necessidade de políticas que aprimorem a qualidade do ambiente educacional, considerando-se as vivências sociais ali iniciadas. O Bullying pode promover riscos ao desenvolvimento da vítima e do agressor, aumentando a probabilidade de instalação de comportamentos problemas, como o suicídio entre escolares.

Palavras-chave: Bullying Escolar, Psicologia, Perfil da vítima, Perfil do Agressor.

[Inscrição 2287]

A PRÁXIS DO PSICÓLOGO ESCOLAR COMO FOMENTADOR DO PENSAMENTO DIALÉTICO NA ADOLESCÊNCIA

Araujo, Juliana¹(G); Ricci, Beatriz V.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

juharaujo1@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Bastos (2010) defende que a aprendizagem está vinculada às transformações do sujeito, pois na medida em que há uma relação dialética entre indivíduo e objeto, se interrompe uma visão parcial, estereotipada e cristalizada. O objetivo deste trabalho é apresentar uma intervenção de estágio realizada em uma escola pública, com o propósito de compreender como o psicólogo escolar pode trabalhar os paradigmas da adolescência, e desse modo possibilitar o pensamento crítico e dialético. A intervenção foi realizada através de um grupo operativo, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 12 anos. O grupo constituiu em nove encontros semanais, cada um com duração aproximadamente de 50 minutos. O tema dos encontros foi determinado conforme a demanda do grupo, sendo assim, a intervenção foi pautada em questões como: sexualidade; respeito ao próximo e a si mesmo; questões sociais e cidadania; futuro; e, ao final, surgiu a demanda de automutilação e ideação suicida. No tema da sexualidade, por exemplo, as atividades envolveram trabalho com informações concretas, desconstrução de fantasias e reflexões, além do diálogo sobre gênero, preconceito e os tabus da sociedade. No tema sobre respeito, utilizaram-se paródias e dramatizações de situações vividas pelos próprios adolescentes no contexto escolar e familiar. Em relação às questões de suicídio e automutilação, as estagiárias buscaram promover um espaço psicológico acolhedor, realizando escuta não punitiva e aceitação incondicional, além da orientação à direção da escola a entrar em contato com os pais ou responsáveis por estas alunas para instruí-los a buscar atendimento psicológico o mais breve possível. Ao final, com uma retrospectiva, foi possível perceber na prática a reflexão crítica que a Psicologia pôde promover com eles sobre os diversos assuntos e a integração de todos os temas que os adolescentes fizeram, considerando estes importantes e necessários para refletir sobre a vida.

Palavras-chave: Adolescência, Educação, Psicologia Crítica.

[Inscrição 2400]

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA EM SALA DE AULA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES ACERCA DO USO DO FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pereira, Claudia R. C.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)
nega_claudiacruz@hotmail.com
¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A educação contemporânea é marcada por uma série de mudanças no perfil do aluno, situação que exige do docente a busca por diferentes recursos e metodologias que possam favorecer uma maior participação do educando e, conseqüentemente, contribuir para uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Napolitano (2010), o filme é um dos recursos didáticos mais comumente utilizados em sala de aula, tendo em vista a relativa facilidade de acesso aos vários títulos e gêneros existentes. É uma ferramenta que oferece diferentes possibilidades no ensino escolar, pois conforme Almeida (2001) mesmo o professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, é possível utilizá-lo de forma a ir muito além do “conteúdo” inicialmente previsto. Neste sentido, o presente trabalho desenvolveu-se por meio de estudo bibliográfico, visando fundamentar teoricamente a pesquisa de campo, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário a um grupo de professores de uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental de um município do interior paulista. Observou-se a existência de uma diversidade de procedimentos por parte dos professores, no que se refere às intervenções realizadas antes, durante ou após a exibição do filme, assim como sobre a escolha de títulos, gêneros e metragens dos filmes utilizados. Verificou-se ainda a persistência de algumas ressalvas quanto ao referido recurso didático, nas quais se inclui a questão da organização do tempo pedagógico e, também, a falta de formação específica sobre a temática em questão. Diante do exposto, conclui-se que o filme pode ser visto como uma ferramenta didática de significativa importância se for utilizada corretamente, pois além de enriquecer os conteúdos apresentados, pode favorecer a construção do conhecimento de modo prazeroso.

Palavras-chave: Filmes, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Recurso Didático.

[Inscrição 2391]

SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO: ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DA DÉCADA DE 1950

Ana, Joyce E. S.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

joyceeduardasantana@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A educação contemporânea deve ser vista como o resultado de um processo de mudanças ocorridas ao longo do tempo, o que faz com que a análise histórica seja fundamental para a compreensão da realidade em que vivemos. Neste sentido, esta pesquisa objetivou analisar o processo de criação e implementação dos grupos escolares na década de 1950, em especial de uma unidade escolar localizada no município de Bebedouro, interior do estado de São Paulo, na qual se busca identificar o perfil do corpo discente da referida década. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se inicialmente à pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais: Souza (1998), Bencostta (2011) e Bray (2011), entre outros, e, posteriormente, realizou-se uma pesquisa documental, por meio da coleta de dados de alunos em Livros de Matrículas do Segundo Grupo Escolar de Bebedouro. Os referidos livros referem-se à seção feminina do ano de 1951 e à seção masculina de 1952, os quais se encontram disponíveis nos arquivos da mencionada escola. Destaca-se que a criação do Segundo Grupo Escolar ocorreu em meados da década de 1940, período de transformações econômicas e sociais que exigiam a ampliação da oferta de vagas escolares no ensino primário. Nesta perspectiva, por meio da análise dos dados, foi possível perceber que 19,22% do total dos alunos matriculados residiam na zona rural e, ainda, cerca de 20% dos pais exerciam a profissão de lavrador. Por outro lado, observou-se a significativa importância das empresas ferroviárias naquele período, tendo em vista que 27% dos pais exerciam a profissão de ferroviário. Destaca-se ainda, a indicação de profissões que desapareceram ao longo do tempo, como, por exemplo, lenhadores, guarda-livros, telegrafista e carroceiros. Conclui-se que a investigação acerca da história da educação permite estabelecer relações com a história local, o que possibilita a percepção sobre as mudanças econômicas e sociais ocorridas em dado período.

Palavras-chave: Grupo Escolar, História da Educação, Bebedouro.

[Inscrição 2435]

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS VIVÊNCIAS NOS PROJETOS DE LEITURA

Santos, Estela M. M.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

estela.mello.7@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Em um mundo letrado, com textos diversos e alta disseminação de informações por meios eletrônicos, é essencial que todos saibam ler desde cedo. Entretanto ler não é só decodificar o código alfabético e é cada vez mais difícil nas salas de aula conseguir resultados satisfatórios; e com o contexto do aluno se modificando constantemente, a educação, como um polo formador de cidadãos conscientes e críticos, não pode estagnar e requer frequentes adaptações. Assim sendo, muito se discute sobre metodologias lúdicas. Por meio de uma pesquisa qualitativa, e seguindo a metodologia de pesquisa-ação com fundamentação bibliográfica, o intuito foi analisar os Projetos Pedagógicos, por intermédio da aplicação de um Projeto de Leitura com alunos em alfabetização. Com análises registracionais (avaliações diagnósticas e questionários), buscando o nível de alfabetização e o perfil da turma, além de análises perceptuais/procedimentais para acompanhar o desempenho de cada um dos 30 alunos de um 1º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública de Ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, objetivou-se verificar o aumento no contato dos educandos com livros literários, tanto em sala quanto fora dela; mostrando assim, como esses projetos são enriquecedores quando utilizados como um recurso alfabetizador e regulador comportamental nas práticas sociais, além de ter salientado possíveis limitações. A pesquisa está em finalização, mas os dados preliminares já concluem que, por meio dos Projetos de Leitura, as Escolas podem manter o seu intuito primordial, referente ao currículo, ao mostrar avanço na capacidade leitora e escritora, além de um maior domínio de alguns gêneros textuais e livros variados; enquanto, ao apresentar resultados significativos na participação ativa tanto acadêmica quanto socialmente, continua a educar os alunos para o mundo fora dela, resultando em consequente melhora na capacidade de comunicação, argumentação e comparação crítica, indispensáveis nas práticas sociais.

Palavras-chave: Alfabetização, Leitura, Projetos, Contexto, Currículo.

[Inscrição 2428]

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO EDUCADOR COM O ALUNO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Silva, Naira K. I. D.¹(G); Silvério Junior, Renato C.¹(O)

nairaid@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Essa pesquisa apresenta como tema a importância do trabalho do educador com o aluno autista no ambiente escolar. Tem como objetivo geral mostrar a relevância da atuação do educador com a criança autista na instituição escolar, fazendo-se assim a inclusão dos mesmos no ambiente educacional, potencializando seu desenvolvimento no processo de ensino/aprendizagem e destacando a necessidade de instrumentalizar o pedagogo para incluir esse aluno no ensino regular. Foi realizada uma revisão bibliográfica através de artigos no Google acadêmico e base de pesquisa Scielo. Enfatiza-se que ainda não é possível explicar com precisão as causas que levam crianças a desenvolver o autismo. Constatou-se que é um desafio a inclusão com este público especial, pois é uma tarefa que se deve levar em conta diferentes causas, é necessário compor estratégias e atividades de suporte que o educador terá que ter com seu educando em sala de aula, desenvolvendo assim dimensões cognitivas, motoras e afetivas, não se esquecendo das atividades que envolvam estimular aqueles que ainda se encontram com dificuldades para responder ou perceber adequadamente os estímulos dados em sala de aula. Assim os resultados apontam que, embora a realidade que envolva o aluno autista seja desafiadora e complexa, é possível desenvolver atividades pedagógicas significativas, com vistas a desenvolver parte da autonomia dos alunos envolvidos, bem como a interação social, trabalhando sua dificuldade em expressar sentimentos, fixação em objetos, dificuldade na comunicação, comportamento repetitivo e restrito, não formando relações pessoais íntimas, incluindo assim a criança não só no ambiente escolar, mas também em seu meio social.

Palavras-chave: Educação, Autismo, Pedagogia, Inclusão.

[Inscrição 2537]

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS EM INSTITUIÇÃO ESCOLAR: VIVÊNCIAS E CONFLITOS NA ADOLESCÊNCIA

Pinto, Daniel F.¹(G); Maciel, Wagner M.¹(G); Micheli, Adriana C.¹(G); Silverio Junior,
Renato C.¹(O)

danielfernandespinto@outlook.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

As possibilidades de atuação do Psicólogo escolar, mesmo sendo diversas, ainda são vista com certo receio por outros profissionais dentro da instituição, sua atuação se associa frequentemente ao diagnóstico e o atendimento de crianças com dificuldades emocionais, de aprendizagem ou de comportamento, bem como a orientação de pais ou professores sobre como trabalhar com os alunos com esse tipo de problema. O presente trabalho foi realizado em uma escola estadual na cidade de Bebedouro – SP, em uma sala heterogênea, com 21 alunos do 6º ano, com idades entre 11 e 13 anos, com o objetivo analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, elaborar relatórios científicos e levantar informação bibliográfica. Foram utilizados vídeos, imagens e dinâmicas como disparadores durante as reuniões na busca de conscientização e construção de conhecimento junto aos alunos. As primeiras visitas foram para criar vínculos e identificar o que iria emergir. Posteriormente, foram trabalhados os temas sexualidade, “Desafio da Baleia Azul”, e Bulling. Iniciou-se um debate sobre os temas tristeza, suicídio, formas de superação e valorização da vida. Identificou-se que diversas situações familiares e comunitárias interferem diretamente no comportamento e rendimento escolar de cada aluno. Com base em algumas bibliografias, pesquisas e também com própria experiência no local, pode-se perceber que em algumas situações a teoria se confirma com a prática e, contudo, ainda existem diversos desafios a serem vencidos no dia a dia de uma instituição escolar. É visível como a ausência de profissionais como psicólogos ou psicopedagogos é determinante, pois, durante as visitas, foi possível mensurar o quanto que a educação torna-se superficial, sem olhar o aluno como um ser em fase mudanças, da transição da vida infantil para a adolescência, suas perdas, compromissos, entre tantas outras informações.

Palavras-chave: Educação, Adolescência, Relato Experiência.

[Inscrição 2444]

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO NAS DÉCADAS DE 1940 A 1970

Crespo, Amanda B. G.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

amandaubks@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Até a primeira metade da década de 1970, os grupos escolares eram responsáveis pela formação inicial das crianças no Brasil e possuíam uma estrutura diferenciada de ensino, incluindo a forma de avaliação, a qual passou por diversas mudanças em consonância com o contexto histórico em que esteve inserida. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo avaliativo desenvolvido em uma unidade escolar localizada no município de Bebedouro, durante as décadas de 1940 a 1970 década em que os grupos escolares foram extintos em decorrência da reorganização do ensino nacional, com a fusão do ensino primário ao ginásial, processo que deu origem ao ensino de primeiro grau. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se inicialmente à pesquisa bibliográfica no campo da história da educação, que inclui as origens e implantação do grupo escolar no contexto macro histórico e, particularmente, no âmbito local, tendo como referências Souza (1998), Saviani (2008) e Luckesi (1995), entre outros. Em seguida foi desenvolvida uma pesquisa documental com coleta de dados em livros de exame do período a que se refere este estudo, os quais se encontram disponíveis no acervo da instituição de ensino. Por meio da análise dos dados coletados, foi possível observar diferentes aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no grupo escolar, com destaque aos altos índices de reprovação, sendo possível comparar diferentes séries e categorias, ou seja, as classes masculinas, femininas e mistas. Observaram-se também as mudanças ocorridas no currículo escolar e em outros aspectos pedagógicos do referido período do estudo. Conclui-se ser relevante o desenvolvimento do estudo tendo em vista a possibilidade de melhor compreensão acerca do entendimento e da prática da educação em diferentes períodos, de forma a percebê-la como um processo dinâmico.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino-Aprendizagem, Grupo Escolar.

[Inscrição 2349]

AS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA O PICA-PAU AMARELO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rocha, Lucila H.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

lucilarochalettras2@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente trabalho tem como tema apresentar as contribuições de O Pica-pau Amarelo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A literatura infantil explorada no trabalho é a de Monteiro Lobato, e aponta para a finalidade de estimular os educandos a desenvolver sua criticidade, alteridade, autonomia, além da própria escrita e leitura, auxiliando a formar sujeitos capazes de compreender a diversidade cultural em uma dimensão abrangente. A pesquisa qualitativa desenvolvida é de caráter bibliográfico, estudando em autores como LAJOLO (2005); MOREIRA (2008) e ZILBERMAN (2001), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1997) questões sobre a literatura infantil e o currículo, fazendo sempre a relação com a obra O Pica-pau Amarelo. A interdisciplinaridade, recorrente no livro, permite que os educadores ampliem o conhecimento de mundo dos discentes, a fim de que, por meio das diversas histórias, ocorram indagações e contextualizações com temas atuais, incentivando uma leitura por prazer e com significado. Por fim, o trabalho também apontou para o local onde a narrativa ocorre, mostrando que é muito mais que espacial, mas sim um ambiente que possibilita as crianças aprenderem com ludicidade, aumentando seu capital social e cultural, enfatizando, na ficção, os valores e virtudes pertencentes à sociedade. A temática utilizada também se relaciona com a realidade, colocando a criança e a escola no centro de todo processo de aprendizagem, pois os personagens presentes na obra estabelecem relação com o meio educacional. Conclui-se na pesquisa, mais especificamente na análise da obra O Pica-pau Amarelo, uma nova abordagem do currículo, entendendo que o mesmo não se aponta fragmentado em disciplinas, mas se refere ao sujeito como um todo, principalmente aos valores pertencentes à formação cultural do indivíduo, que é indissociável para o processo de ensino e aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Monteiro Lobato, Pica-pau Amarelo, Diversidade Cultural, Interdisciplinaridade.

[Inscrição 2465]

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Silva Junior, Kleber J.¹(G); Caxias, Jefferson H.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

kleber.junior93@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Educação Física, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica, ou seja, da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Porém, por meio das observações realizadas durante os estágios supervisionados, foi possível notar que a participação dos alunos nas aulas de Educação Física diminui conforme as crianças vão avançando nos níveis de ensino. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a percepção que os alunos têm sobre as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. O método utilizado foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo 47 alunos, sendo 13 alunos do Ensino Fundamental I, 22 alunos do Ensino Fundamental II e 12 alunos do Ensino Médio pertencentes às escolas públicas municipais e estaduais. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por nove perguntas fechadas e uma aberta, totalizando dez questões. Os resultados mostraram que os alunos do Ensino Fundamental I consideram a disciplina de Educação Física como sendo a mais importante do currículo. No ensino fundamental II e no ensino médio, os alunos afirmaram que a disciplina mais importante é a de Português. Nos três níveis de ensino, as aulas de Educação Física foram consideradas legais e animadas. No entanto, os alunos apontaram que algumas mudanças ainda são necessárias para aumentar o interesse e participação deles durante as aulas com, por exemplo: promover campeonatos (ensino fundamental I), maior participação/motivação do professor (ensino fundamental II), e diversificar os conteúdos (ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio). Conclui-se que o grau de participação dos alunos nas aulas de Educação Física e o valor atribuído a essa disciplina estão atrelados ao nível de ensino em que estes se encontram.

Palavras-chave: Educação Física, Alunos, Ensino Fundamental, Ensino Médio.

[Inscrição 2414]

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Nascimento, Bruna J. S.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

bruna_jheyse@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O brincar é essencial para a formação integral da criança, além disso, contribui significativamente para o seu desenvolvimento físico, afetivo e motor. Por isso, é importante que os professores que atuam na Educação Infantil compreendam que durante a brincadeira a criança exercita suas capacidades de concentração, atenção, criatividade e autonomia. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos descrever as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, apresentar e definir o conceito de brincar e as suas principais características, e apontar os diferentes tipos de brincadeiras que podem ser trabalhados nas instituições de Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico os estudos pautados em Huizinga, Kishimoto e Cunha. Os resultados mostraram que o brincar contribui significativamente para a formação cognitiva, social, física e cultural da criança e que existem diferentes tipos de brincadeiras que podem ser inseridas na Educação Infantil, dentre elas: brincar sozinho; brincar de faz de conta; brincar com outras pessoas; brincar em grupo; brincar correndo, saltando, pulando; brincar experimentando e desenvolvendo habilidades; brincar inventando; brincar aprendendo; brincar jogando e competindo; brincar e trabalhar. Além disso, verificou-se que muitas crianças, atualmente, têm hábitos de vida sedentária, levando-as a procurarem por brinquedos eletrônicos ao invés de brincarem de pular corda, pega-pega ou amarelinha, por exemplo. Dessa forma, é necessário discutir e reforçar a importância do lúdico nas instituições de ensino com intuito de oferecer às crianças alternativas para os seus momentos livres, bem como, propiciar aos professores uma reflexão a respeito da inserção desse tipo de atividade em seu planejamento diário. Conclui-se que existem diversas formas de brincar e que cada uma possui suas especificidades, por isso, para contemplar as necessidades infantis o professor necessita organizar as brincadeiras dentro da rotina escolar de acordo com as características da sua turma.

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, Formação Integral.

[Inscrição 2412]

A FORMAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS LEITORAS.

Mariano, Mirele F. P.¹(G); Volpini, Maria N.¹(O)

mirelep.mariano@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do professor como incentivador da leitura em sala de aula uma vez que o ato de ler tem importância fundamental na vida das crianças, pois propicia a obtenção de informações em relação a qualquer tipo de conhecimento. Na medida em que aplica uma didática favorável à aprendizagem da leitura de forma significativa e prazerosa, mais competente e habilidosa essa criança será no ato de ler. Uma didática adequada traz reflexos positivos não só na primeira infância, mas produz bons frutos na vida adulta. Possibilitará também a aprendizagem de inúmeras estratégias de leitura que poderão ser utilizadas em diversas situações de leitura fora dos muros da escola. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e o método utilizado foi da pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais Azevedo (2003), Freire (1992), Vieira (1983), entre outros. Busca defender a ideia de que a leitura propicia dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir, e parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. Desse modo pode-se observar que a leitura traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade em forma de lazer e prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. Conclui-se que aprender a ler na escola é uma condição indispensável para que os alunos prossigam com sucesso em sua formação escolar e no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ler no mundo de hoje são condições essenciais para que possam atuar como cidadãos e, assim, ter acesso à cultura letrada em sua totalidade e complexidade. A formação e postura do professor são essenciais na obtenção do sucesso dos alunos frente ao ato de ler.

Palavras-chave: Leitura, Desenvolvimento da Criança, Professor.

[Inscrição 2542]

BRINQUEDOTECA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Matta, Tatiane H.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

tatiane_matta@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A brinquedoteca, nas instituições de Educação Infantil, tem como intuito contribuir para formação integral das crianças por meio de atividades lúdicas. Para que isso ocorra, esses espaços necessitam ser bem estruturados e organizados. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos discutir a importância da brinquedoteca nas instituições de Educação Infantil e apresentar diferentes formas de organizar uma brinquedoteca. Esse estudo é de natureza qualitativa e o método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica. Os resultados mostraram que a Brinquedoteca é um espaço lúdico e pedagógico, que por sua vez consegue desenvolver e estimular o processo cognitivo da criança, de uma maneira simples e eficaz. Dessa forma, esse espaço possui um papel fundamental na vida cotidiana do indivíduo, pois ele aguça os principais sentidos, a imaginação, o faz-de-conta, a criatividade, a socialização entre outros. Hoje, as brinquedotecas estão instaladas em diferentes ambientes, tais como: hospitais, escolas, centros terapêuticos e também encontramos aquelas que não possuem um ambiente fixo (circulante). Em relação à brinquedoteca escolar, este deve ser um espaço estruturado para estimular a criança a brincar possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos. Nas instituições escolares a brinquedoteca pode ser utilizada pelos educadores e/ou responsáveis com o intuito de desenvolverem a aprendizagem dos alunos através de brincadeiras, oficinas, jogos, etc. Conclui-se que a brinquedoteca necessita ser organizada como um espaço lúdico e didático-pedagógico, além disso, o ambiente deve ser preparado com várias atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver diferentes habilidades infantis como analisar, criar, descobrir, explorar, testar e imaginar.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Educação Infantil, Atividades Lúdicas.

[Inscrição 2233]

O ESTUDO DO MEIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pretti, Ana C.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

luli_pretti@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O estudo do meio é uma metodologia de ensino que possibilita ao aluno um contato diferente com a sua realidade, fazendo com que o processo de ensino- aprendizagem se torne significativo para ele. Caracteriza-se como um momento de atividade coletiva que envolve a todos os sujeitos, por meio da exploração de determinado espaço ou ambiente e a utilização de materiais didáticos específicos, com um prévio planejamento feito pelo professor. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as possibilidades de aplicação desta metodologia nos anos iniciais do ensino fundamental, como uma alternativa ao ensino tradicional que ainda persiste na educação atual. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, tendo como referências autores como Aranha (2006), Gadotti (2001), Lopes e Pontuschka (2009), e Piletti (2003), entre outros. Em seguida, realizou-se um levantamento acerca de espaços existentes no município de Bebedouro, interior do estado de São Paulo, no qual seja possível o desenvolvimento de estudos do meio com alunos do mencionado segmento de ensino. Os locais identificados foram divididos em duas categorias: cultura e meio ambiente, na perspectiva da prática da interdisciplinaridade, de forma a envolver diferentes disciplinas a partir de um mesmo eixo temático. Conclui-se que o estudo do meio não é apenas um momento à parte da vida escolar, e nem é apenas um momento de entretenimento, tendo em vista a possibilidade de contribuir no desenvolvimento da autonomia do aluno e na construção de saberes significativos que favoreçam a intervenção no meio em que está inserido.

Palavras-chave: Estudos do meio, Anos iniciais, Metodologias de ensino.

[Inscrição 2530]

O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA E ESCRITORA

Carvalho, Livia¹(G); Volpini, Maria N.¹(O)

livia.karvalho@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O desenvolvimento das capacidades leitora e escritora são importantes na formação do indivíduo social. Estudos linguísticos contemporâneos demonstram, que antes mesmo de serem inseridas em um ambiente escolar as crianças estão expostas às várias formas de letramento, isto é, do uso social da leitura e da escrita. No âmbito da sala de aula, o processo de alfabetização ocorre através de vários tipos de métodos de alfabetização, escolhidos pelos professores, que levam os alunos a tomarem consciência do código escrito. Muitos desses métodos são trabalhados de forma desconecta com a realidade, sem considerar as funções sociais da leitura e da escrita. Sendo assim, por meio de pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos e documentos educacionais oficiais o objetivo deste estudo é evidenciar quais são esses métodos e ressaltar a concepção psicolinguística da alfabetização denominada Psicogênese da Língua Escrita. Essa concepção visa a construção do sistema alfabético como alternativa diferenciada frente aos métodos tradicionais. Enfatiza a construção de um ambiente alfabetizador que possa desafiar e estimular as capacidades linguísticas dos alunos da Educação Infantil tornando o início dessa aprendizagem um processo significativo e consistente. Quanto à função do professor nesse processo o estudo demonstra que oportunizar para a criança construir o sistema alfabético durante as atividades cotidianas da sala de aula de forma significativa e com função comunicativa real, é um dos papéis fundamentais do docente, objetivando uma sólida base para a alfabetização. Conclui-se que a psicogênese da língua escrita propõe novo paradigma sobre a alfabetização, cabendo ao professor apropriar-se desse novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita e intervir de maneira a mediar o processo na busca de aprendizagens significativas e exitosas no campo da alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura, Escrita.

[Inscrição 2302]

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL CRIANÇA

Mendes, Fernanda T. O.¹(G); Carizio, Bethanya G.¹(O)

feeh_nana@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A influência da música na vida da criança é incontroversa. A música vem acompanhando a história da humanidade em diversas culturas e em diferentes continentes. Trata-se de uma forma de expressão artística revelada em todas as camadas da sociedade. O presente trabalho objetivou analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar ao desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é aplicada pelos educadores. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa, método científico que permite a investigação, o julgamento crítico e a compilação das informações disponíveis do tema pesquisado. Para a delimitação do tema foram pesquisadas bases de dados como o da Capes, Scielo, que incluem artigos científicos de revistas referência na área, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses, a partir do ano de 2000 até 2016. O tema central pesquisado foi educação musical e sua importância no desenvolvimento integral da criança. Constatou-se que a música é importante não só para o desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo da criança, mas também para o desenvolvimento do mecanismo sensorio linguístico e afetivo dos ouvintes. Com a educação musical, aos poucos a criança desenvolve competências e habilidades sócio-afetivas, estabelecendo sua personalidade e se abrindo ao entendimento de diversos saberes simultâneas. No decorrer do processo de aprendizagem da música, a criança desenvolve o amor-próprio e também a noção de seus limites. Concomitante aos demais desenvolvimentos, a maturação sensorio-motora se dá na correlação de sons e gestos que crianças praticam no ato de ouvir ou produzir música. Nesse sentido considera-se que a educação musical na escola, é importante para o desenvolvimento integral da criança, tendo como finalidade desenvolver a criatividade, boas recordações, concentração e respeito ao próximo, contribuir para a expressão corporal, estimular a exteriorização de sentimentos e gerar o autoconhecimento.

Palavras-chave: Educação Musical, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil.

[Inscrição 2390]

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES.

Lima, Amanda S.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

amandalimajaba@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O ato de contar história está muito presente no dia a dia, tanto do aluno como do professor, contar história é um instrumento muito importante na formação da criança, principalmente porque ele potencializa a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e gosto pela leitura. A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. O presente estudo teve como objetivos compreender os benefícios do ato de contar história na Educação Infantil e as diferentes formas de utilizá-la na sala de aula. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e do tipo Pesquisa Bibliográfica, tendo como referencial teórico os estudos pautados em Abramovich (2009), Freire (2006) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Os resultados mostraram que por meio da literatura infantil a criança pode conhecer diferentes formas de viver, pensar, agir, bem como, conhecer o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas em outros tempos e lugares que não o seu. Na Educação Infantil, ao contar histórias, o professor necessita considerar os seguintes aspectos: saber escolher o que vai contar, conhecer a história, e utilizar recursos para ter a atenção da criança, como fantoches, dedoches, figuras, flanelógrafo, objetos, roupas, acessórios e entre outros. É a partir da prática de ler e ouvir histórias que a criança desenvolverá o gosto pela leitura e criará o hábito de ler. Portanto, conclui-se que a contação de histórias é importante para o desenvolvimento das crianças, pois essa atividade contribui para o aprimoramento da linguagem oral e escrita, influenciando a formação de futuros leitores.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contação de História, Linguagem Oral e Escrita.

[Inscrição 2466]

INCLUSÃO SOCIAL E SEUS ASPECTOS FUNCIONAIS NO AMBITO ESCOLAR

Barbosa, Naiara C.¹(G); Carizio, Bethanya G.¹(O)

naiarabarbosa2626@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A inclusão social consiste em varias ações que asseguram a participação de todos na sociedade sem distinção de condição física, classe social, orientação sexual, gênero, raça, deficiência entre outros. O presente trabalho aborda o tema da inclusão social no âmbito escolar e a devida inserção do indivíduo neste meio devido a suas necessidades específicas e as contribuições do professor para que essa inclusão ocorra. A metodologia utilizada foi revisão narrativa, que consiste em um método científico que permite a investigação, o julgamento crítico e a compilação das informações disponíveis sobre o tema pesquisado. Para as delimitações do assunto, foram pesquisados autores como Carvalho, Stainback, Omite, Drago, entre outros, e publicações como a declaração de Salamanca, artigos científicos de revistas com referências na área da educação inclusiva, legislações, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações de 1994 a 2017. O tema central pesquisado foi a inclusão do indivíduo com deficiência no ambiente escolar, abordando suas implicações e dificuldades encontradas. Foi identificado que o ensino inclusivo é um direito básico importante ao indivíduo e que a proposta de educação inclusiva precisa ser compreendida como um dever do Estado, e por ele ser admitido e concretizado, desfrutando da parceria com a sociedade, tanto nas delineações das ações, quanto na administração de sua implantação. Esta educação tem como propósito potencializar e desenvolver as capacidades das pessoas com deficiência desde a educação infantil até a educação superior. Considera-se que a inclusão no âmbito escolar requer uma grande mudança nos fundamentos da educação inclusiva, ou seja, uma emenda nas práticas pedagógicas tradicionais, sucedendo objetivos a serem efetivados para todos os alunos, estas reside em ações inclusivas tomadas no ambiente escolar, espaço este que é primordial na formação do indivíduo como cidadão.

Palavras-chave: Inclusão, Sociedade, Divergências, Ambiente Escolar.

[Inscrição 2553]

O LÚDICO NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DA BASE ALFABÉTICA

Domingues, Bruna S. V.¹(G); Volpini, Maria N.¹(O)

bruvd@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O objetivo desse artigo é analisar os Métodos Tradicionais de Alfabetização e identificar se nos dias atuais surgiu uma nova concepção de ensino e aprendizagem da base alfabética, com ênfase em atividades lúdicas, no início de educação básica. Falar sobre a aquisição da base alfabética é enfatizar o quanto a disciplina de Língua Portuguesa é fundamental para a formação do estudante, trazendo consequências graves caso a consolidação desse conhecimento não ocorra na idade certa. O trabalho buscou na pesquisa bibliográfica a fundamentação necessária para conhecer através dos livros, artigos e documentos educacionais as ideias relativas ao tema, enfatizando-se a perspectiva de aprendizagem do ler e do escrever pela criança. A História da Alfabetização no Brasil evidencia, até os dias atuais, múltiplos procedimentos associados com a leitura e escrita, buscando ainda identificar em que tem consistido o “fracasso da alfabetização” de muitas crianças no país. Sabe-se que a didática contemporânea da alfabetização, com base na psicogênese da Língua Escrita, traz contribuições nesse processo, além de conferir destaque também às atividades que exploram o lúdico nesse processo. A didática e postura do professor nesse processo são fundamentais, pois ele seleciona as atividades e realiza a mediação na construção do conhecimento da criança. A criança aprende a ler e escrever mais eficazmente quando essa didática contempla atividades lúdicas, prazerosas e significativas. Conclui-se, que quanto mais o professor conhecer, intervir e respeitar a construção dos saberes do ler e escrever das crianças, associada a uma intervenção lúdica como ferramenta didática, melhores resultados obterá frente ao seu trabalho docente.

Palavras-chave: Métodos de Alfabetização, Alfabetização, Lúdico, Aprendizagem.

[Inscrição 2398]

INCLUSÃO ESCOLAR COM PORTADORES DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Damacena, Daiane¹(G); Bono, Elvio L.¹(O)

damacenadp@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Discutir sobre inclusão é discorrer sobre um tema de extrema importância que permite a percepção de vários olhares sobre o assunto. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática de literatura que remetesse a importância da inclusão e o apontamento das dificuldades e pontos positivos para o desenvolvimento de uma criança com autismo em ambiente escolar. Foi realizada uma busca de artigos eletrônicos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores: Inclusão escolar e Inclusão escolar com crianças Autistas, sendo assim foram encontrados 140 artigos científicos indexados no intervalo de tempo entre 2007 a 2017. Perante os resultados foram selecionados apenas 13 artigos a partir dos critérios de inclusão/exclusão. Diante dos artigos analisados e selecionados, foram identificados 5 eixos temáticos que versam sobre: (I) O que é a inclusão e como está acontecendo nas escolas brasileiras; (II) A visão da instituição e de professores perante a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais; (III) O despreparo das escolas para receber e trabalhar com o portador de TEA (Transtorno Espectro Autista) nas suas práticas pedagógicas; (IV) O que se pode fazer para obter sucesso na inclusão e evolução da criança portadora de TEA em termos de alfabetização e socialização; (V) O papel do psicólogo inserido no sistema escolar regular. Através desta pesquisa pode-se perceber que é necessário entender que o portador do Espectro autista possui um desenvolvimento que há falhas de funções típicas dos seres humanos, sendo assim é importante que a rede escolar esteja ciente da situação e contribua para o desenvolvimento desta criança, tornando imprescindível que a escola e toda a sua rede de equipes participem ativamente da construção social/acadêmica do seu aluno, entendendo que inclusão ocorre desde o primeiro contato com o sistema educacional.

Palavras-chave: Inclusão, Inclusão com Autistas, Espectro Autista.

[Inscrição 2227]

VIGOTSKI E BAKHTIN NA FORMAÇÃO DE LEITORES: EMOÇÕES E DIALOGISMO.

Barboza, Edel A.¹(PG); Camargo, Evani A. A.¹(O)

edelbarboza@yahoo.com.br

¹CUML- Centro Universitário Moura Lacerda

O presente trabalho tem como pretensão abordar constituição da história do sujeito leitor, bem como identificar qual o papel das emoções na relação com a constituição da história desse sujeito sob a perspectiva histórico-cultural. O objetivo principal é elencar o fator emotivo/volitivo que proporciona a constituição do sujeito como leitor que se "move a ler". Entrevistas dialógicas foram feitas com os alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior paulista e os sujeitos foram escolhidos a partir do levantamento de retiradas de livros da sala de leitura da escola, alunos que mais retiraram e alunos que menos retiraram. Após as entrevistas foram levantados eixos temáticos para análise que apontara temas como: ambiente familiar, acesso a livros, pessoas que o introduziram no mundo da leitura, práticas de leitura na escola, entre outros. Foram observados e analisados os discursos busca de fatores emotivos que levam o aluno a ler ou não. Por emoção compreende-se toda a ação que, de maneira direta, o sujeito como um todo é "afetado" em sua história social e subjetiva de forma que todas as suas dimensões, até então fragmentadas, são "reconstituídas". Apontamos por meio das análises as histórias que promovem a leitura, os conceitos de mediação e intercâmbio cultural da perspectiva histórico-cultural, especificamente de Vigotski, a enunciação e a relação texto-leitor-autor em Bakhtin, que são preponderantes diante das relações constitutivas da história de leitor. Os resultados parciais da pesquisa apontaram, por meio de eixos temáticos pautados em análise de discurso de fragmentos das falas dos sujeitos, que as emoções, por meio da intervenção na leitura feita por um familiar ou professor, contribuem diretamente na constituição das histórias dos sujeitos leitores ao passo que a ausência desses fatores favorecem a não constituição de leitores.

Palavras-chave: Leitura, Formação, Emoções, Histórico-cultural.

[Inscrição 2489]

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Paschoa, Andrea C. U.¹(G); Penha, Marlene A.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
andreapaschoa@yahoo.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Orientação Profissional, também chamada como Orientação Vocacional ou de Carreira, é definida como o tipo de estratégia preparada para ajudar um cliente/paciente a aperfeiçoar e tomar decisões eficientes para sua carreira, ou seja, é um conjunto de intervenções ligadas à orientação de profissões e a relação com a subjetividade do indivíduo. Portanto, nesse estágio buscou-se a ênfase no autoconhecimento dos envolvidos, considerando as especificidades e dificuldades do contexto de escola pública. O objetivo foi estudar a relação entre os processos que envolvem a orientação vocacional. Realizar práticas semanais com abordagem de temas relacionados a essas relações. E Consultar literatura relacionada ao trabalho realizado no estágio. O Estágio Específico III Com Ênfase em Orientação Profissional foi realizado em uma classe do 6^a ano (antiga 5^a série) do ensino fundamental do Educandário Santo Antônio, localizada na cidade de Bebedouro-SP. A classe possuía 26 alunos. Foram realizadas semanalmente 12h30min às 15h30min todas as terças-feiras, porém podendo variar de acordo com a disponibilidade da classe e da instituição. Foram completadas 10 visitas ao final do estágio. Foram trabalhados temas como atuação do psicólogo, elementos culturais, autoconhecimento, violência, relacionamentos, significações, profissões e vocações. Priorizou-se o uso de música como técnicas de atuação, usaram-se também recursos audiovisuais (vídeo e filme), rodas de conversa, dinâmicas. A proposta geral do estágio foi de propor informações sobre profissões e mercado de trabalho e proporcionar maneiras dos alunos pensarem sobre si mesmo e se conhecer melhor. O autoconhecimento foi trabalhado através das dinâmicas. Foi possível esclarecer e orientar um pouco mais sobre profissões com alunos, além de propiciar um contato mais próximo com o autoconhecimento deles, suas preferências e expectativas, podendo assim contribuir com o esclarecimento de dúvidas e com uma possível escolha vocacional mais congruente, efetiva e autêntica pelos alunos. Palavras - Chave Orientação. Vocação. Interação.

Palavras-chave: Orientação, Vocação, Interação.

[Inscrição 2192]

A PSICOLOGIA ESCOLAR ATUANDO JUNTO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Costa, Damaris G. R.¹(G); Soares, Franciene T. C.¹(G); Cavallini, Ana C.¹(O)
damarisgrodriques@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O trabalho da Psicologia Escolar consiste em compreender dificuldades emocionais ou comportamentais que um aluno pode apresentar, auxiliando pais e professores sobre maneiras de lidar com essas demandas. A atuação do Psicólogo no meio escolar, seja de forma tradicional ou emergente, está estritamente relacionada às demandas de aprendizagem, e do processo de desenvolvimento. Compreende-se o aprender como um processo contínuo, no qual o indivíduo absorve e utiliza conteúdos ao longo de sua vida e não apenas dentro da escola. O trajeto de desenvolvimento está relacionado parte à maturação do organismo, própria do ser humano, parte ao aprendizado que desperta este desenvolvimento. É nesse contexto que o presente trabalho relata um estágio de intervenção de alunas do Curso de Psicologia, realizado em uma Escola da cidade local, voltado para alunos com dificuldades de aprendizagem. O objetivo do estágio foi conhecer as demandas dos alunos com dificuldade de aprendizagem, e através de uma criação de vínculo e proporcionar autonomia, buscando amenizar tais dificuldades. Para isso foram realizadas 10 visitas, nas quais se aplicou atividades como desenhos, desenvolvimento de histórias, e atividade que desenvolvem a capacidade de pensamento lógico e criativo visando potencializar essas habilidades, proporcionando recursos para que os alunos com dificuldade de aprendizagem se tornem mais autônomos no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível perceber que através da criação de vínculos com esses alunos, e um olhar direcionado não apenas as dificuldades, mas destacar suas potencialidades e habilidades percebeu-se que os mesmos se mostraram mais atentos e interessados, e perceberam-se pequenas mudanças de comportamento dentro da sala de aula. Além disso, fica evidente, como propõe Vygostky, teórico da aprendizagem e do desenvolvimento que por meio da intervenção ativa do facilitador no contexto escolar, criam-se possibilidades de que o aluno que enfrenta dificuldades de aprendizagem desenvolva métodos de estudo que correspondam às suas necessidades.

Palavras-chave: Educação, Psicologia, Ensino, Aprendizagem, Zona de Desenvolvimento Proximal.

[Inscrição 2195]